

40 ANOS

1979 - 2019



40 ANOS

1979 - 2019

A SPED celebra este ano os seus 40 anos. A Direção pensou, a esse propósito, promover uma publicação alusiva com os vários momentos ao longo destes 40 anos relatados na primeira pessoa, convidando os Presidentes de cada biénio, ou um membro do seu mandato, a escrever um texto.



PRESIDENTES E BIÉNIOS

ANTÓNIO CATITA
1979 - 1981

ALBERTO ORTIGÃO DE OLIVEIRA
1987 - 1989

CARLOS SOFIA
1995 - 1997

CARLOS NOBRE LEITÃO
2003 - 2005

GUILHERME MACEDO
2011 - 2013

AMÍLCAR MASCARENHAS SARAIVA
1981 - 1983

MAXIMINO CORREIA LEITÃO
1989 - 1991

PAULA ALEXANDRINO
1997 - 1999

VENÂNCIO MENDES
2005 - 2007

PEDRO NARRA FIGUEIREDO
2013 - 2015

DINIZ DE FREITAS
1983 - 1985

JOSÉ CUNHA SANGUINO
1991 - 1993

CARLOS PINHO
1999 - 2001

JOSÉ MANUEL ROMÃOZINHO
2007 - 2009

ANTÓNIO DIAS PEREIRA
2015 - 2017

ANTÓNIO CRUZ PINHO
1985 - 1987

ARMANDO RIBEIRO
1993 - 1995

HERMANO GOUVEIA
2001 - 2003

ISABELLE CREMERS
2009 - 2011

MÁRIO DINIS-RIBEIRO
2017 - 2019

CORPOS SOCIAIS **biénio**

1979
1981

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE
Diniz de Freitas

DIREÇÃO

PRESIDENTE
António Catita

VICE-PRESIDENTES
Amílcar Mascarenhas Saraiva
Fausto Pontes

SECRETÁRIO-GERAL
José Sá Figueiredo

PERÍODO DE FORMAÇÃO DA SPED

Com a colaboração de Gastrenterologistas do Porto, Coimbra e Lisboa, realizou-se a 1ª Reunião na Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa.

A SPED ficou ligada à S.C.M. L. como Filial.

Constituiu-se a 1ª Comissão para elaboração dos estatutos. Amílcar Mascarenhas Saraiva presidiu às reuniões que se seguiram em Lisboa e em 7 de Julho em Coimbra, na Faculdade de Medicina (Serviço de Fisiologia). Aprovaram-se os estatutos e por consenso, foi proposto para Presidente da Direcção o Dr. António Catita do IPO.

Em Novembro, no Congresso Nacional de Gastrenterologia no Porto, fez-se a 1ª Assembleia Geral da SPED. Foram aprovados os estatutos e eleitos o Dr. António Catita como Presidente da Direcção e Dr. Amílcar Mascarenhas Saraiva, Vice-Presidente.

Em 1980, realizou-se a 1ª Reunião Regional em Viana do Castelo (muito participativa). Fizeram-se contactos com a "Asociacion Española de Endoscopia Digestiva" (Amílcar Mascarenhas Saraiva era sócio).

A SPED foi convidada a se representar no Congresso Nacional da "Asociacion Española de Endoscopia Digestiva" na Coruña. A SPED esteve presente com uma conferência e três comunicações orais, feitas por médicos internos do Hospital Geral de Santo António.

Participou no Congresso Nacional de Gastrenterologia com uma mesa redonda.

Houve preocupação com a expansão não controlada da endoscopia digestiva por novos sócios e clínicos gerais.

texto escrito por
AMÍLCAR MASCARENHAS SARAIVA



**ANTÓNIO
CATITA**

CORPOS SOCIAIS *biénio*

1981
1983

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE

José Manuel Carrilho Ribeiro

SECRETÁRIOS

Hermano Gouveia
António Forjaz Sampaio

DIREÇÃO

PRESIDENTE

Amílcar Mascarenhas Saraiva

VICE-PRESIDENTES

José Sá Figueiredo
António Donato

SECRETÁRIO-GERAL

Carlos Nobre Leitão

SECRETÁRIO-ADJUNTO

Afonso Maldonado

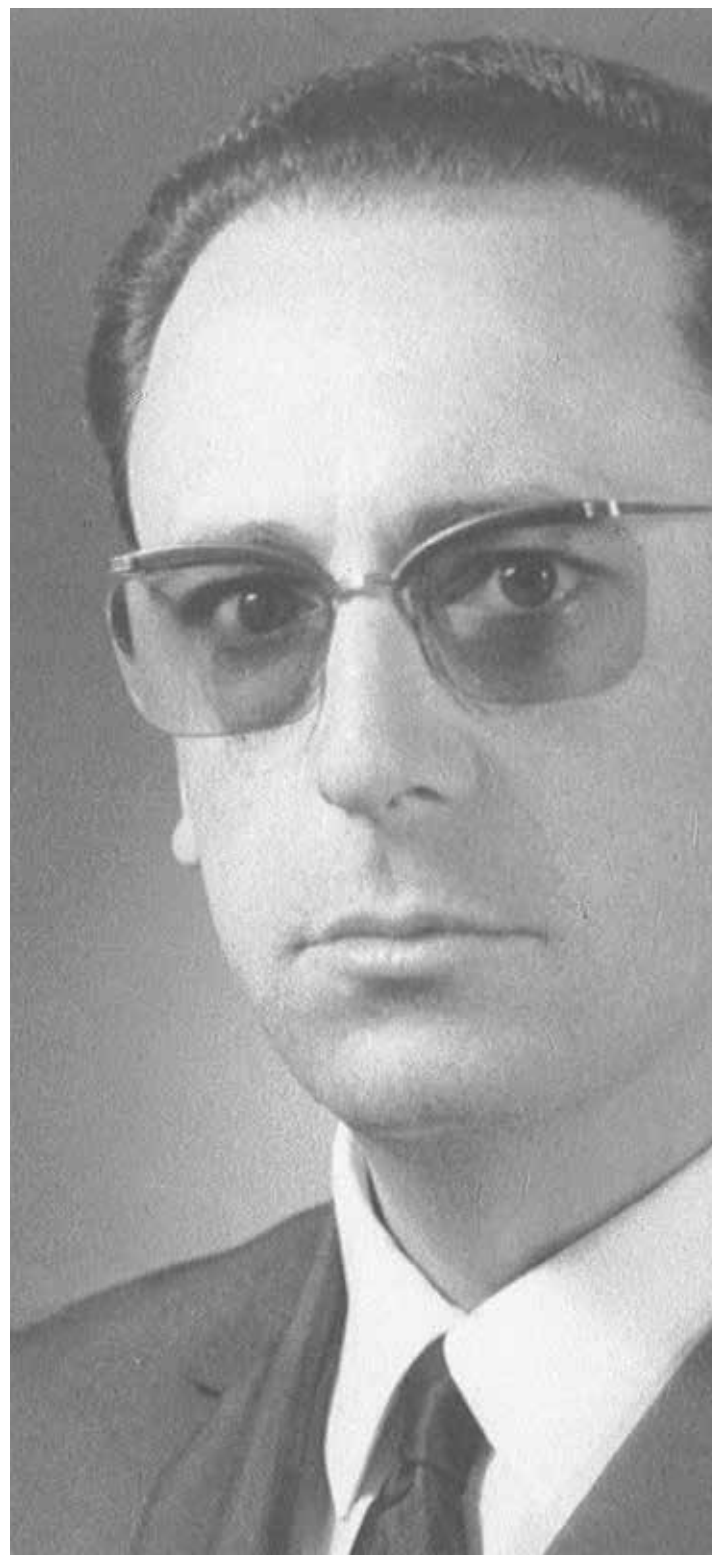
TESOUREIRO

João Castel Branco Silveira

VOGAIS

António Ginestal Cruz
António Cruz Pinho
Guilherme Peixe
Carlos Sofia
João Bilhau
Alberto Ortigão de Oliveira
Carlos Costa Santos

AMÍLCAR MASCARENHAS SARAIVA



CONTINUAÇÃO DAS RELAÇÕES COM A ASSOCIACION ESPAÑOLA (AE) DE ENDOSCOPIA DIGESTIVA

Foram criadas as Jornadas Luso-Galaicas, Galaico-Lusas de Endoscopia Digestiva, com presidências alternadas. Realizaram-se no Porto e Coruña. Mantêm-se há 39 anos, com predomínio no Norte e na Galiza.

Em Julho de 1981, na Faculdade de Medicina de Coimbra (Serviço de Fisiologia) realizou-se uma Assembleia Geral da SPED, presidida pelo Dr. António Catita, para a eleição da nova Direcção. Com grande número de Gastrenterologistas, Dr. Amílcar Mascarenhas Saraiva foi eleito por maioria Presidente da Direcção da SPED para o biénio de 1981-1983.

Realizou-se uma Reunião Regional no Norte (Minho - Caminha e Cerveira).

A SPED participou no Congresso Nacional da Asociacion Española de Endoscopia Digestiva em Pamplona.

Participou no Congresso Nacional de Gastrenterologia, com uma Mesa Redonda, comunicações orais e posters.

A partir de 1982, a SPED fica presente nos Congressos Nacionais de Gastrenterologia e de Endoscopia Digestiva.

Com a preocupação da expansão da endoscopia digestiva, não controlada, executada por novos sócios e clínicos gerais, foi criado no Hospital Geral de Santo António um Ciclo de Estudos Especiais de Endoscopia Digestiva com certificado de Endoscopia Digestiva atribuído pela SPED (já referido nos estatutos, no artigo 2, alínea a). Foram feitos 2 ciclos de Estudos (1981 e 1982). A SPED entregou os certificados impressos.

O Dr. Amílcar Mascarenhas Saraiva elaborou uma proposta de Certificado de Endoscopia Digestiva a atribuir pela SPED, que enviou aos serviços e unidades de Gastrenterologia em 14 de Dezembro de 1981.

Não teve qualquer resposta.

AMÍLCAR MASCARENHAS SARAIVA

CORPOS SOCIAIS *biénio*

1983 1985

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE

Amílcar Mascarenhas Saraiva

SECRETÁRIOS

Vasco Espírito Santo

António de Oliveira Pedro

DIREÇÃO

PRESIDENTE

Diniz de Freitas

VICE-PRESIDENTES

José Sá Figueiredo

António Donato

SECRETÁRIO-GERAL

Carlos Nobre Leitão

SECRETÁRIO-ADJUNTO

Afonso Maldonado

TESOUREIRO

João Castel Branco Silveira

VOGAIS

António Ginestal Cruz

António Cruz Pinho

Guilherme Peixe

Carlos Sofia

João Bilhau

Alberto Ortigão de Oliveira

Carlos Costa Santos

SINOPSE DA MINHA ACTIVIDADE COMO PRESIDENTE DA SPED 1983-85

Agradeço ao Senhor Professor Doutor Mário Dinis-Ribeiro, actual e distinto Presidente da Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva (SPED), o honroso convite para elaborar um texto sobre aspectos relevantes do meu mandato como Presidente da SPED no biênio 1983-1985, que será integrado numa publicação comemorativa do quadragésimo aniversário desta nossa Sociedade. Além de agradecer o gentil convite, sublinho e louvo a iniciativa, porque os fastos de uma Sociedade Científica envolvem também a incursão, ainda que nostálgica, nas memórias do passado que contribuem para assegurar sucesso no presente e no futuro.

Para contextualizar a actividade da Direcção da SPED a que tive a honra de presidir, é indispensável começar por elaborar um bosquejo histórico porventura ignorado pela maioria dos actuais membros desta Sociedade. Relembro, no passado, duas circunstâncias seminais que projectaram definitivamente a Endoscopia Digestiva para um patamar de excelência, quer no plano nacional, quer mesmo no âmbito internacional. No congresso mundial de Gastreenterologia, realizado em Madrid, em 1978, onde estive presente, foi notável o volume e a qualidade de trabalhos apresentados no domínio da fibroendoscopia. Surgiu aí a ideia luminosa, da autoria do Dr. António Mário da Cruz Pinho, logo secundada por colegas presentes, no sentido da rápida criação de uma Sociedade de Endoscopia Digestiva, não só para o desenvolvimento desta valência no país, mas também para a sua filiação na Sociedade Europeia de Endoscopia Digestiva (ESGE) e na Organização Mundial de Endoscopia Digestiva (OMED).



**DINIZ DE
FREITAS**

Esta iniciativa foi rápida e entusiasticamente apoiada nos centros que na altura executavam Endoscopia Digestiva, de tal forma que, após a aprovação de uma proposta elaborada pelos Drs. António Cruz Pinho e José Sá Figueiredo e apresentada à Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa para a criação da SPED como sua secção, foi convocada uma reunião dos gastreenterologistas seus fundadores, que teve lugar na Faculdade de Medicina de Coimbra, em 7 de Julho de 1979, presidida pelo Dr. António da Cruz Pinho. Os sócios fundadores presentes nessa reunião foram os seguintes: Afonso Maldonado, Amílcar Mascarenhas Saraiva, António Donato, António Esteves Caldas, Augusto Chaves Serras, Carlos Albuquerque, Carlos Sofia, Carlos Nobre Leitão, Diniz de Freitas, Fausto Pontes, Fernando Pinto Mascarenhas, Hermano Gouveia, João Bilhau, José Sá Figueiredo, José Águas Dias, José Domingos Maia, Maximino Correia Leitão, Rafael Lomba Viana e Rui Pereira Coelho. Por consenso foi deliberado efectuar

uma nova reunião para eleição dos primeiros corpos sociais da SPED, a qual teve lugar no Porto, em 8 de Novembro desse mesmo ano, tendo sido eleitos o Dr. António Catita como Presidente da Direcção, e os Drs. Amílcar Mascarenhas Saraiva e Diniz de Freitas como Vice-Presidentes.

Há uma outra circunstância que não posso deixar de sublinhar nesta contextualização. Sucede que, em 1980, uma delegação portuguesa de gastreenterologistas desloca-se a Hamburgo para participar numa reunião internacional da especialidade. O saudoso Prof. José Manuel Carrilho Ribeiro, notável figura da Gastreenterologia nacional, e já então com excelentes relações internacionais, reuniu um grupo de colegas amigos, entre os quais me encontrava, para garantir o apoio de grandes vultos da Gastreenterologia europeia à candidatura de Portugal para a realização do XII Congresso Internacional de Gastreenterologia e do V Congresso Europeu de Endoscopia Gastrointestinal, projectados para 1984. Recordo que, na ocasião, o Prof. Carrilho Ribeiro nomeou, entre outras prestigiadas personalidades da Gastreenterologia europeia, que apoiariam a nossa candidatura, os Profs.





Demling, Classen, Domscke e Riemann, da Alemanha, Cheli e Crespi, de Itália, Tytgat, da Holanda, Vilardell e Miró, de Espanha, Cremer, da Bélgica, Lambert e Liguory, de França, Peter Cotton e Christopher Williams, do Reino Unido. Como é de imaginar, esta notícia suscitou vivo aplauso. Para consolidação e vencimento dessa candidatura, era crucial cultivar no seio da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia (SPG) e da SPED um espírito de unidade, comunhão e solidariedade, e propôr a candidatura do Prof. Carrilho Ribeiro a Presidente da Direcção da SPG no biénio 1983-1985. Assim aconteceu. Fui eleito Presidente da SPG no biénio de 1981-1983, e tive o privilégio de ter como Vice-Presidentes os Profs. Carrilho Ribeiro e Tomé Ribeiro, e como Secretário Geral o Dr. António da Cruz Pinho. No biénio de 1983-85, o Prof. Carrilho Ribeiro assumiu a Presidência da SPG, e eu tive a honra de ter sido eleito Presidente da Direcção da SPED sendo Vice-Presidentes os Drs. António da Cruz Pinho e Alberto Ortigão de Oliveira.

Estas duas notas históricas permitem conceber qual a primacial actividade desenvolvida pela Direcção da SPED no biénio 1983-85. Tendo sido homologada a candidatura de Portugal à realização do XII Congresso Internacional de Gastrenterologia e do V Congresso Europeu de Endoscopia Digestiva, a tarefa principal da SPED consistiu em apoiar incondicionalmente a ingente e árdua tarefa da planificação científica e da organização de um evento desta envergadura, porventura o de maior dimensão até agora realizado no país. Sucederam-se as reuniões de trabalho, em Lisboa, presididas

pelo Prof. Carrilho Ribeiro, com a participação activa, empenhada e entusiástica dos membros dos corpos sociais da SPG e da SPED. Importa no entanto sublinhar, para memória futura, que há dois nomes que ficam indelevelmente ligados a este memorável acontecimento científico, realizado em Setembro de 1984, em Instalações da Universidade Clássica de Lisboa: o Prof. José Manuel Carrilho Ribeiro e o Dr. António da Cruz Pinho. O desempenho destes Colegas foi notável e contribuiu decisivamente para o êxito rotundo deste evento, quer no plano científico, quer no âmbito do aprofundamento das relações internacionais da SPG e da SPED. Este sucesso alcandorou a Gastrenterologia e a Endoscopia Digestiva nacionais a um patamar de excelente nível e de inegável prestígio científico, que o futuro viria a confirmar. Por outro lado, com os recursos financeiros que o evento propiciou, foi possível adquirir uma sede à altura dos pergaminhos da SPG e da SPED, inaugurada em Maio de 1985. São estes os apontamentos que entendo pertinentes nesta sinopse do meu mandato como Presidente da Direcção da SPED no biénio de 1983-85.

DINIZ DE FREITAS

CORPOS SOCIAIS *biénio*

1985

1987

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE
Diniz de Freitas

SECRETÁRIOS
Carlos Costa Santos
Carlos Carvalheira

DIREÇÃO

PRESIDENTE
António Cruz Pinho

VICE-PRESIDENTES
Alberto Ortigão de Oliveira
Maximino Correia Leitão

SECRETÁRIO-GERAL
José Cunha Sanguino

SECRETÁRIO-ADJUNTO
José Pratas

TESOUREIRO
Rui Gonçalves

VOGAIS
Carlos Pinho
Armado Ribeiro
Helena Goulão
Vasco Espírito Santo
Manuel Martins Alves
Manuela Noronha



ANTÓNIO CRUZ PINHO

NOTAS SOBRE A ACTUAÇÃO DA DIRECÇÃO DA SPED

A Direcção eleita durante a Assembleia Geral da SPED, realizada na cidade do Porto em 19 de Junho de 1985 era composta pelos seguintes sócios:

Assembleia Geral: Presidente: Diniz da Silva Freitas; Secretários: Carlos Santos Costa e Carlos Carvalheira; Direcção: Presidente: António da Cruz Pinho; Vice-Presidentes: Alberto Ortigão de Oliveira e Maximino Correia Leitão; Secretário-Geral: José Cunha Sanguino; Tesoureiro: Rui Gonçalves.

Durante o exercício desta Direcção, há que salientar e do que me recorda, os seguintes factos:

- a) Por minha proposta e aprovada por unanimidade, a eleição para sócios Honorários da SPED, dos Professores Rodolfo Chelli, Meynard Classen e Claude Liquory.
- b) Foi decidida a saída da nossa Sociedade, da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, de que era uma secção, e adquirir a sua autonomia.
- c) Passou a ter sede própria, juntamente com Sociedade Portuguesa de Gastroenterologia. Esta sede foi adquirida, mobilada e decorada, com o saldo do dinheiro obtido durante o "XII International Gastroenterology Congress" realizado em Lisboa em 1984.
- d) Foram aprovados e legalizados os novos Estatutos da SPED, como sociedade independente.

e) Foram iniciados contactos com Sociedades Congéneres Estrangeiras, com destaque para a Sociedade Espanhola de Endoscopia, com vista à realização das Jornadas Hispano-Lusas, que se vieram a realizar na cidade de Cádiz em 1987.

f) Participação activa e patrocínio da Reunião Internacional de Gastrenterologia que se realizou em Macau em 1985.

g) Extinção do Certificado de Endoscopia Digestiva, até aí existente, dadas as dificuldades práticas em pô-lo a funcionar, e foram estabelecidos contactos com o Colégio da Especialidade da Ordem dos Médicos, para a resolução da idoneidade em Endoscopia Digestiva.

h) Instituição da bolsa de investigação SKF, que foi entregue pela primeira vez, durante o Congresso Nacional realizado no Estoril em 1987.

i) Foi comunicada à Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, a autonomia da SPED, feita inscrição na Sociedade das Pessoas Colectivas, e foi feito o pedido de isenção da Sisa, e o registo notarial da escritura da Sede.

j) Foram adquiridas pela SPED para a sala de reuniões da Sede, uma fotocopiadora, um aparelho de vídeo e monitor TV.

k) Foram realizados dois Congressos Nacionais conjuntamente com a SPG: em 1986 na Figueira da Foz, e em 1987 no Estoril, com grande afluência, e elevado mérito científico, como foi reconhecido pelos participantes.

l) O Dr. Rui Gonçalves, como tesoureiro, salientou durante a Assembleia Geral realizada no Congresso de 1987, a boa situação financeira da Sociedade.

m) Foram ainda realizadas várias reuniões científicas regionais, por iniciativa da SPED.

n) Durante a nossa Direcção foram admitidos 13 novos sócios titulares, e 26 membros associados em 1986 e 14 em 1987.

Estes são os principais factos que me ocorrem quando Presidente da SPED. Não posso deixar de salientar o bom relacionamento de todos os membros desta Direcção, o notável empenhamento que sempre demonstraram na resolução de todos os problemas vigentes e necessários para solidificar e prestigiar a nossa Sociedade.

ANTÓNIO CRUZ PINHO

CORPOS SOCIAIS *biénio*

1987
1989

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE
António Cruz Pinho

SECRETÁRIOS
Carlos Pinho
Helena Goulão

DIREÇÃO

PRESIDENTE
Alberto Ortigão de Oliveira

VICE-PRESIDENTES
Maximino Correia Leitão
José Cunha Sanguino

SECRETÁRIO-GERAL
Manuel Martins Alves

SECRETÁRIO-ADJUNTO
Armando Ribeiro

TESOUREIRO
Rui Gonçalves

VOGAIS
César Gomes
Vasco Espírito Santo
Mário Júlio Campos
Luis Novais
José Eduardo Mendonça Santos

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE
Gabor Gencsi

VOGAIS
João Castel Branco da Silveira
Nuno Mendes Leal

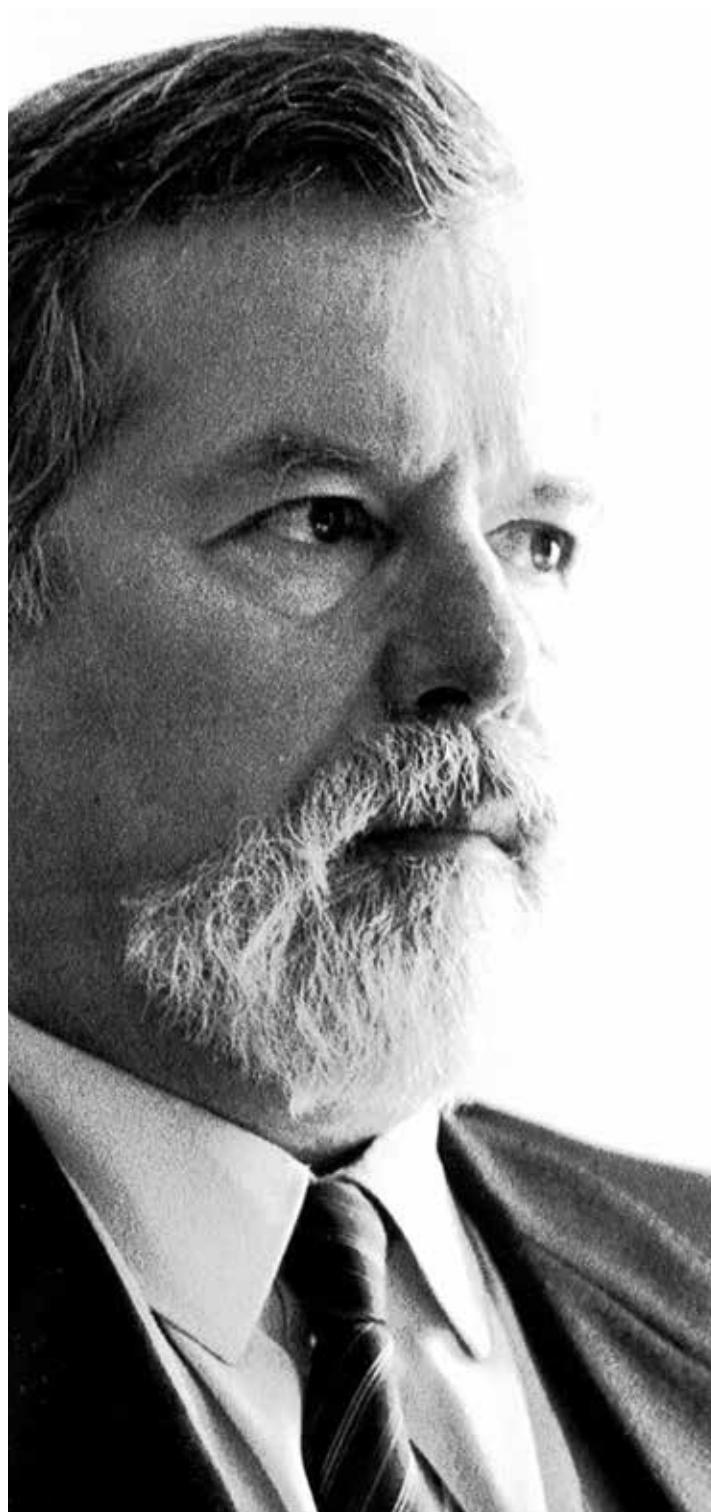
ALBERTO ORTIGÃO DE OLIVEIRA

SPED ANOS 80

Fiz parte dos corpos gerentes da SPED mais do que 2 anos. Por ausência de outros (várias tentativas de contacto), escrevo eu, na altura secretário-geral, sobre o biénio 1987/89. Escrevo de memória, as atas das Assembleias Gerais de 1988 (Porto) e 1989 (Coimbra) são formais, não revelam na essência o que discutíamos, fazíamos e tentávamos organizar.

Os que aprenderam e praticaram endoscopia nos primórdios lançaram, de facto, uma coisa nova e importante na medicina em geral, e na gastroenterologia em particular. E o que o Dr. Ortigão de Oliveira e os outros presidentes da SPED fizeram nesses anos (com os respetivos Secretários-Gerais) não é quantificável: convencer, e impor, que não éramos simples “tubistas”, que a endoscopia digestiva se estava a tornar fundamental no diagnóstico e terapêutica de tantas doenças!

Segurança: foi nos anos 80, e na década seguinte que se foi melhorando o facto mais importante, a segurança do endoscópado durante e após o exame. Lembro-me das “lutas” que alguns de nós tivemos para que as EDAs de urgência se deixassem de fazer no SO do meu hospital, no meio de tantos doentes graves, com enfermeiras(os) de “empréstimo” que não sabiam o que era uma agulha de esclerose. Segurança e comodidade: já se debatia (e hoje, ainda, de que maneira...) a



sedação “consciente” (como se dizia) pelo gastroenterologista versus a sedação profunda; queiramos todas(os) nós que, enquanto persistirem as regras do Propofol e nós todas(os) não estejamos aptos à reanimação imediata, haja anestesistas suficientes em todos os sítios.

Eficácia: recorro tantas coisas, desde a identificação/fotografia da válvula ou apêndice para testar que a colonoscopia foi total, o tempo de retirada do colonoscópio e repassagens por causa dos pólipos, levantar as lesões sésseis, o BICAP nos vasos visíveis, a esclerose das varizes esofágicas, tantas coisas que começaram e foram evoluindo para melhor. Eficácia baseada numa boa aprendizagem! Era o tempo em que os internos só pegavam nos comandos depois da 50ª colonoscopia ao lado do operador principal, a “carregar” no abdómen ou a introduzir/tirar o aparelho.

Algumas coisas que não eram tão faladas nesse tempo, e deviam ter sido. Por exemplo, o chamado pré-procedimento: ainda hoje “me põem” a fazer exames sem nenhuma(!) informação sobre o motivo, co-morbilidades e terapêutica atual. O que nós reclamamos (eu escrevo) e o tempo que demoramos a explicar ao utente que assim não se pode fazer o exame. Mas foi nesses anos, há quase 30, que a SPED organizou o simpósio “Qualidade em Endoscopia Digestiva, da formação à prática – que futuro”. Um caminho de “altos e

baixos” que tem estado a virar para o “alto”, veja-se a 1ª Reunião Anual da SPED em setembro 2018, muito boa, muito importante para todos(as) nós!

Fica muito por escrever. Fica muito por recordar... as idas, 5-6 vezes/ano, ao Porto, Coimbra e Lisboa, com os colegas da Direção da SPED, nas viagens de comboio, o que conversávamos, o que eu aprendi(!). Por isso, por tantas outras coisas, digo à malta nova para irem mais vezes à SPED, colaborarem ativamente com a atual Direção, entrarem nela. Tem feito muito, e vai fazer mais, para nos fazer progredir na segurança, na eficácia, na excelência das endoscopias!

texto escrito por
MANUEL MARTINS ALVES

1989
1991

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE
Alberto Ortigão de Oliveira

SECRETÁRIOS
José Eduardo Mendonça Santos
Albano Rosa

DIREÇÃO

PRESIDENTE
Maximino Correia Leitão

VICE-PRESIDENTES
José Cunha Sanguino
Armando Ribeiro

SECRETÁRIO-GERAL
Manuel Martins Alves

SECRETÁRIO-ADJUNTO
José Donato Ramos

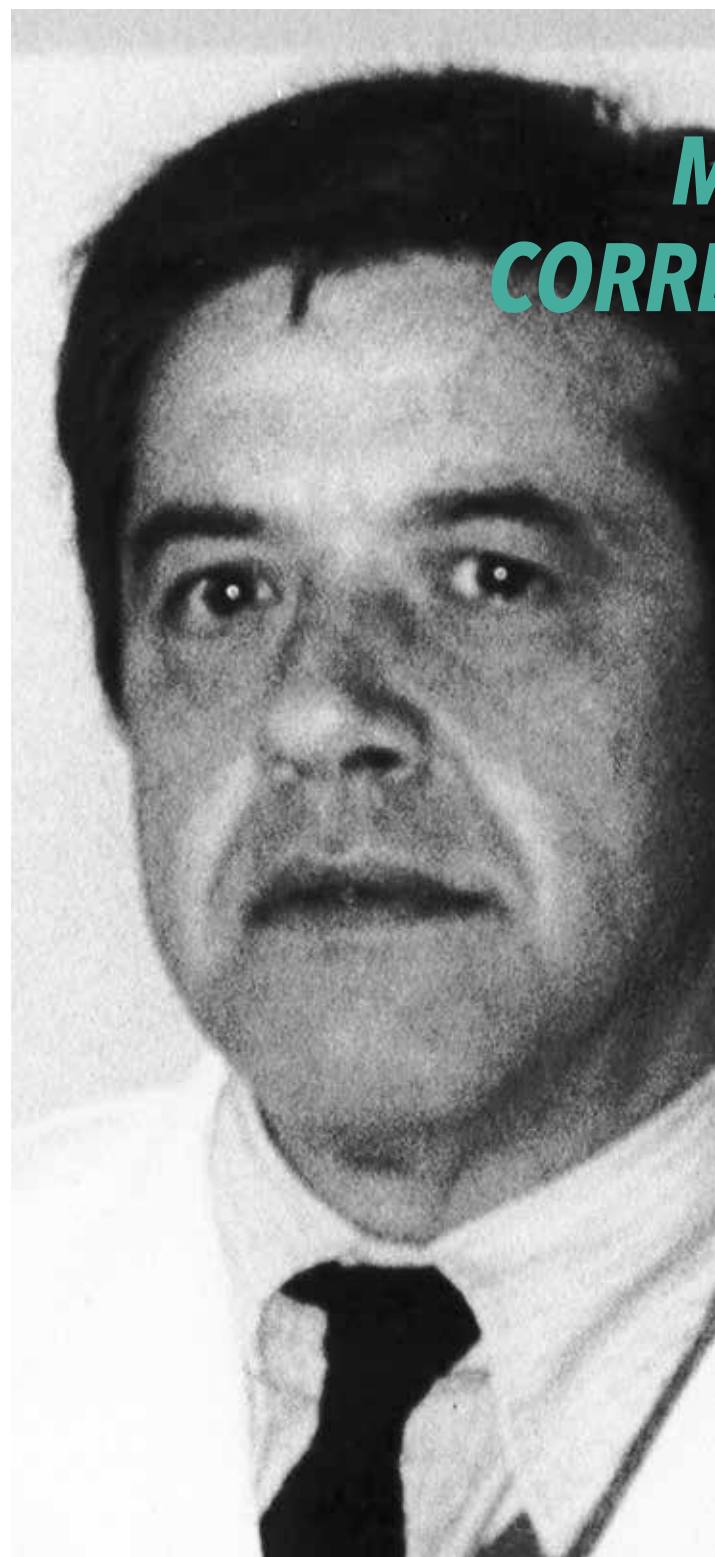
TESOUREIRO
António Saraiva

VOGAIS
José Paulo Andrade
Mário Júlio Campos
Eduarda Ganho
José Manuel Soares

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE
Nuno Grima

VOGAIS
César Gomes
Helena Goulão



MAXIMINO CORREIA LEITÃO

REBUSCANDO NOS ESCONDERIJOS DA MEMÓRIA PARA ESCREVER ESTE BOSQUEJO HISTÓRICO DA MINHA PASSAGEM PELA SPED FORAM-ME ACUDINDO AO ESPÍRITO, PERSISTENTEMENTE, DOIS NOMES DA GASTROENTEROLOGIA PORTUGUESA:

O Prof. Diniz de Freitas, pioneiro de muitas técnicas endoscópicas e Mestre de alguns de nós na execução das mais complexas e que neste 1º Curso de Pós-Graduação demonstrou o seu invulgar talento na terapia endoscópica laser do carcinoma espinho-celular esofágico; presto-lhe a minha homenagem e dedico-lhe este texto.

O Prof. António Ginestal-Cruz, que na sua curta vida alcançou elevado mérito académico e o prestígio internacional pela destreza como executava a Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica, e que neste Curso, uma vez mais, a realizou com grande elegância técnica e elevado sentido pedagógico; tributo à sua memória a minha saudosa admiração.

O recurso à memória, a que apela o Prof. Mário Dinis-Ribeiro, o nosso actual presidente da Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva (SPED), para evocarmos – “na primeira pessoa”, como ele nos pede – o que nos parece, agora, ter sido mais relevante no mandato em que presidimos à direcção desta Sociedade, o que aconteceu durante o período de 1989/91, é um exercício carregado de subjectividade e também de gratas recordações que o passar dos anos avivou.

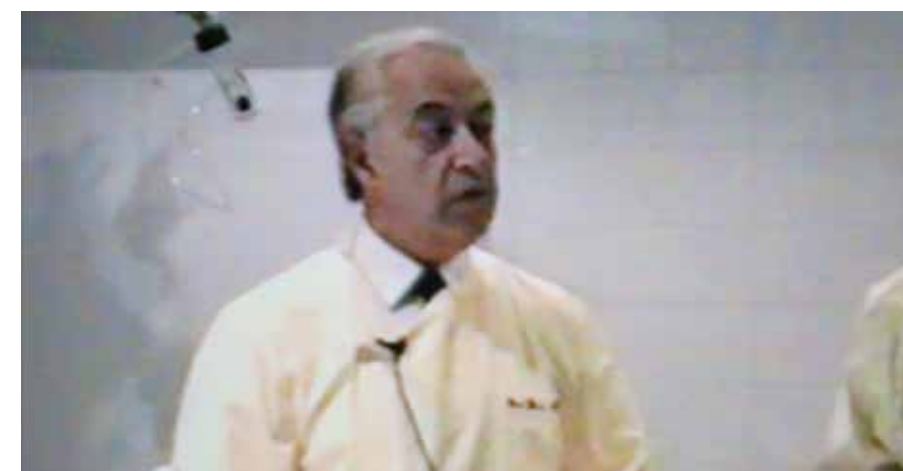
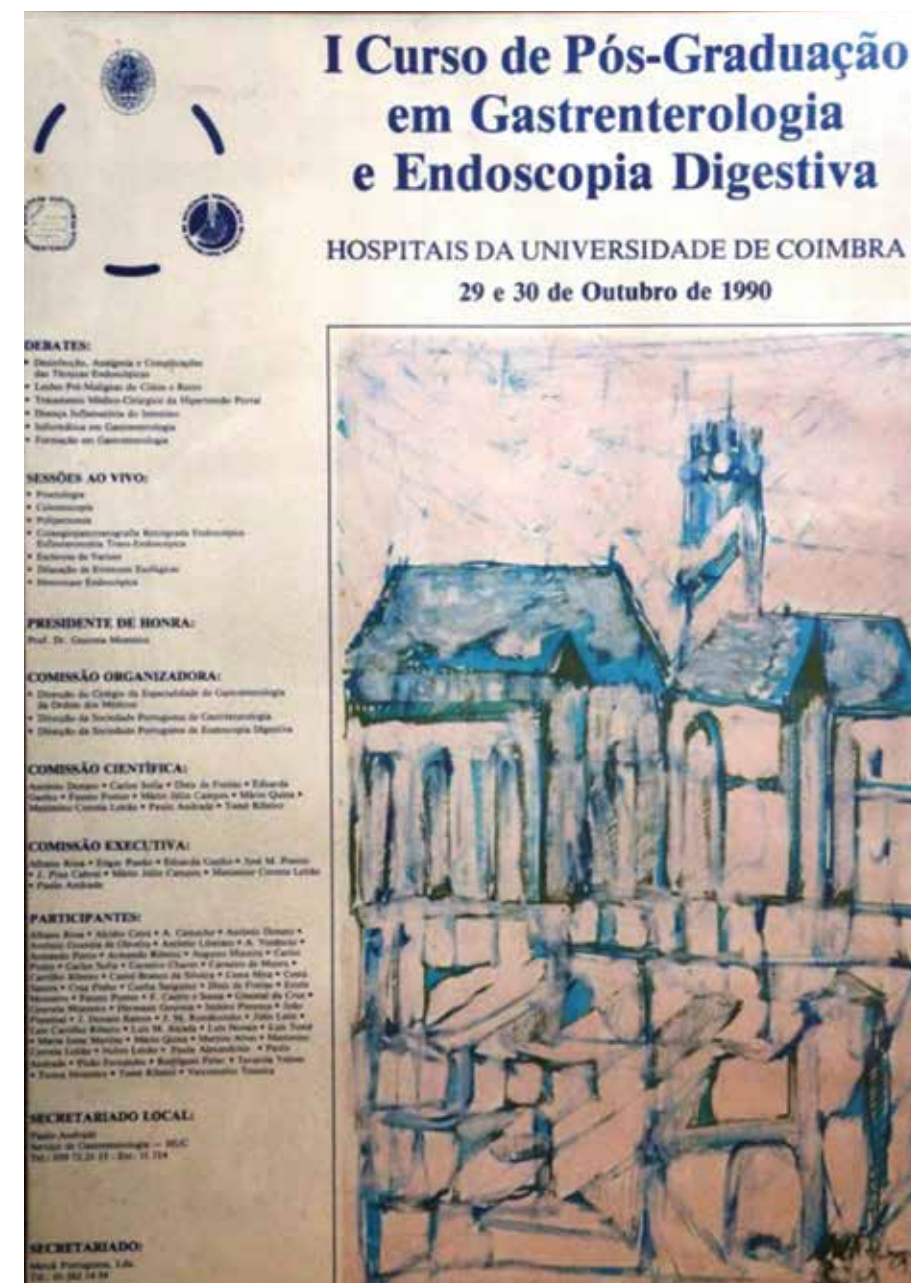
A Direcção da SPED, à data composta pelo signatário que teve como vice-presidentes o José Cunha Sanguino e o saudoso Armando Ribeiro, Secretário-Geral o Manuel Martins Alves, Secretário-Adjunto o José Donato Ramos, Tesoureiro o António Sá Nogueira Saraiva e Vogais o José Paulo Andrade, o Mário Júlio Campos, a Eduarda Ganho Ávila Costa e o José Manuel Soares, foi sempre muito interventiva na discussão – por vezes acalorada – das decisões que iam sendo projectadas que, se aceites, eram concretizadas com a coesão de todos. Dentre estas sobressai a realização do 1º Curso de Pós-Graduação em Gastreenterologia e Endoscopia Digestiva que, após alguma controvérsia, veio a realizar-se em Coimbra, nos Hospitais da Universidade, a 29 e 30 de Outubro de 1990 (e não em 1991, como reza, erradamente, um texto resumido da história da Sociedade Portuguesa de Gastreenterologia, presente no seu portal).

Dois anos antes, o Dr. João Castel-Branco da Silveira, enquanto presidente da Comissão de Educação da SPG, elaborara um documento que apontava para a necessidade pedagógica das sociedades ligadas à especialidade e em conotação com as faculdades de medicina incrementarem acções de pós-graduação.

Na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC), a que o signatário pertencia, a formação pós-graduada era matéria de reflexão que vinha sendo discutida e cada vez mais enfatizada como missão a que aquela instituição deveria dar o seu contributo.

E pouco tempo depois de tomar posse para o exercício de funções no biénio de 1989/91, a direcção da SPED assumiu como projecto essencial inadiável a realização de um curso de pós-graduação que os seus mentores desejavam viesse a receber o patrocínio e apoio da SPG, do Colégio de Gastreenterologia da Ordem dos Médicos e, obviamente, da SPED.

As negociações para que se firmasse um acordo de participação, equitativa e empenhada, destas instituições foram árduas porque se



desejava coesão neste projecto de afirmação dos médicos gastroenterologistas: procurávamos, em primeira instância, que esta coesão fosse o cimento aglutinador para que este primeiro curso de pós-graduação obtivesse os melhores resultados pedagógicos; mas, mesmo que o seu âmbito sectorial fizesse esperar pálidas repercussões nacionais, desejava-se que esta iniciativa fosse também mais uma demonstração do vigor organizativo da classe médica contra a contundente política de aviltamento, sentida por muitos de nós, que a então ministra da saúde, encarniadamente, parecia querer levar a cabo.

A primeira controvérsia nas negociações entre as 3 entidades que se desejava patrocinassem o curso surgiu, veladamente, pelo título proposto pela direcção da SPED para a iniciativa: “1º Curso de Pós-Graduação em Gastroenterologia e Endoscopia Digestiva”. É que houve logo quem difundisse a mensagem que este – a realizar-se – não seria o 1º curso, pois já tinha havido antes um outro curso de pós-graduação no âmbito da nossa Especialidade.

A SPED era a entidade de existência mais recente e os seus membros da direcção tinham idades mais jovens que as dos membros



da SPG ou as dos do Colégio da O.M., o que em instituições muito hierarquizadas gera, “nos mais velhos”, naturalmente, o preconceito contra as primícias dos “recém-chegados”. Mas como se não encontrasse nenhum documento que comprovasse essa prévia realização ficou, então, assente que este que se pretendia organizar seria o primeiro de carácter nacional com o patrocínio conjunto do Colégio da O.M., da SPG e da SPED.

Foi também intenção da direcção da SPED convidar exclusivamente médicos portugueses e, deste modo, contribuir para afirmar, no nosso País, a valia dos gastroenterologistas nacionais. E dada a crescente importância que a endoscopia digestiva alcançava pela célere inovação tecnológica que ampliava constantemente as suas possibilidades diagnósticas e terapêuticas, na Europa, a divulgação destes avanços, complementavam-se,

frequentemente, com a execução das técnicas endoscópicas mais complexas ou inovadoras por gastroenterologistas experimentados, vídeo transmitidas para uma vasta assistência e comentadas em directo. O signatário, que havia assistido, deslumbrado, a 2 cursos com estas características, achou que em Portugal e no Hospital da Universidade de Coimbra, há pouco tempo inaugurado, seria possível e muito estimulante, para gastroenterologistas seniores e juniores, que durante o curso pós-graduado proposto, se recorresse a esta modalidade, “ao vivo” com o propósito de mostrar o que se fazia de melhor no nosso País. Esta modalidade que nunca se havia realizado em Portugal, seria um passo importante no programa do curso, tendo sido aceite rapidamente pelas três entidades organizadoras. Revestia-se, todavia, de grandes dificuldades técnicas e logísticas: duas salas



endoscópicas a funcionar em simultâneo para ser possível, se uma execução estivesse mais demorada, avisar a outra equipa e passar a transmissão para essa sala; uma “régie” para conhecer em directo o andamento dos trabalhos e alertar os executantes para se prepararem para entrar “no ar”; e muitíssimos metros de fio de vídeo a ser colocado para pôr em comunicação o anfiteatro principal dos HUC’s com a “régie” e as salas de endoscopia; o que se traduzia em elevados custos financeiros, incomportáveis por ambas as Sociedades ou pelo Colégio da O.M..

As dificuldades seguintes centraram-se na obtenção dos apoios que assegurassem a realização técnica que se adivinhava difícil e onerosa. As empresas de produtos médicos ou farmacêuticos, abordadas por diversas vezes por nós com o objectivo de negociar o apoio técnico e financeiro dos meios audio-

visuais, não aceitavam comprometer-se pelo previsível alto custo e pelas dificuldades técnicas de execução do empreendimento e, sobretudo, por desconfiarem – era essa a nossa suposição – que a equipa organizadora deste projecto, audacioso para o seu tempo, não conseguisse realizá-lo eficazmente e, se tal acontecesse, a empresa patrocinadora iria sentir repercussões negativas. Mas foi por fim com grande entusiasmo que o signatário pode anunciar aos seus colegas de direcção que a Merck Portuguesa, à data liderada pela Dra. Luísa Mendonça – que ainda hoje se recorda com muito apreço e reconhecimento – havia aceite apoiar técnica e financeiramente a execução dos meios audiovisuais, imprescindíveis para que resultasse satisfatório, para assistentes e executantes, o modelo de transmissão em directo que se pretendia. Vencido este obstáculo, rapidamente outros patrocinadores



se associaram: os Laboratórios Bial criaram as condições necessárias à vinda dos participantes, a Smith Kline & French dispôs-se a apoiar a vinda dos Internos, a Alves e Irmão colocou à disposição dos executantes os equipamentos Olympus, a Biosonda disponibilizou os acessórios Wilson-Cook, a Elnor emprestou-nos durante mais de 1 mês os videoendoscópios Fuji para que fosse possível a realização do filme sobre hemostase endoscópica, a apresentar futuramente durante as sessões.

O desenho do modelo geral do curso foi tarefa acordada com rapidez, sendo certo que a comissão científica que estava envolvida integrava personalidades das três entidades, SPG, SPED, Colégio da OM. As sessões compreendiam execuções endoscópicas – diagnósticas ou terapêuticas – retransmitidas em directo para um auditório que se desejava preenchido e interventivo, colocando aos executantes as questões ajustadas ao momento, discussão animada por comentadores pré-nomeados; e debates sobre os temas que se entendeu, na altura, serem de maior actualidade. Foi fácil alcançar-se a concordância da comissão organizadora no figurino proposto e igualmente fácil e muito gratificante obter-se o acordo de todos os executantes e palestrantes, escolhidos pelas consabidas competências nas diversas áreas da ciência gastroenterológica. E algumas semanas depois foi encontrada a data do evento: 29 e 30 de Outubro do ano seguinte, ou seja, 1990.

Os acertos finais na organização deste 1º Curso de Pós- Graduação em Gastroenterologia e Endoscopia Digestiva decorreram sem mais sobresaltos “inter pares”.

Mais difícil foi conjugar as intervenções “ao vivo” já agendadas, com a presença, na enfermaria, dos doentes que necessitavam a aplicação das técnicas endoscópicas, diagnósticas ou terapêuticas e que tinham dado a sua aquiescência à circunstância que rodeava o seu exame: por razões de ética médica houve que estar atento à evolução da doença que poderia obrigar à execução, sem demoras, do exame adequado, ao invés de adiá-la para, assim, poder incluí-la, forçadamente, nas demonstrações do Curso.

Por fim, estando quase tudo definido, o signatário e a restante comissão executiva entenderam propor o Prof. José de Gouveia Monteiro como presidente de honra deste 1º Curso de Pós-Graduação em Gastroenterologia e Endoscopia Digestiva: realizava-se no serviço hospitalar que criara há

15 anos, e de que permanecia director, fora Mestre de muitos de nós, tratava-se de uma personalidade ímpar da Gastroenterologia nacional e, embora não fosse um executante da endoscopia digestiva, havia sido o promotor, em décadas passadas, do seu desenvolvimento no nosso País; razões, de certo, mais do que suficientes para a aceitação unânime da proposta efectuada.

Parecia-nos interessante um cartaz do curso chamativo e elaborado por alguém de Coimbra, a terra onde se iria realizar o Curso. Pedimos ao Pintor Mário Silva – conhecíamos-lo desde a nossa adolescência – que nos pintasse um desenho para figurar no cartaz que anunciaria o evento e servisse, igualmente, para ilustrar a capa do programa do Curso. O que o Mestre fez, pintando gratuitamente para os gastroenterologistas portugueses, no seu estilo inconfundível, um belo quadro simbólico da Alta Coimbrã; invertia-se o sentido do mecenato artístico, mas o Artista quis que assim fosse, recusando as nossas insistências para que o não fizesse: ficámos-lhe imensamente reconhecidos e gratos.

Chegado o dia do começo do Curso, com a ansiedade dos membros da comissão executiva em alta, mais nuns do que noutros, o receio de insucesso foi desaparecendo, à medida que os trabalhos se iam desenrolando, com poucas falhas técnicas e sem qualquer complicação experimentada pelos doentes examinados. Mas se se cumpriu o objectivo pedagógico inicialmente assumido só os que ainda se recordam desse evento poderão confirmá-lo! O signatário, quase no fim deste registo de memória, é que não deixa de recordar o contributo e o ânimo que sempre recebeu dos membros da comissão executiva para que este 1º curso lhe parecesse uma realização bem conseguida; pelo que lhes manifesta a sua gratidão: ao Albano Rosa, Edgar Panão, Eduarda Ganho, José M. Pontes, José E. Pina Cabral, Mário Júlio Campos e Paulo Andrade.

O curso terminou com um teste de avaliação aos tirocinantes da especialidade inscritos; ao 1º classificado ser-lhe-ia entregue um recomendado livro de Gastroenterologia e ele foi, na altura um jovem interno, hoje destacado director de um importante serviço hospitalar de Gastroenterologia.

MAXIMINO CORREIA LEITÃO

CORPOS SOCIAIS *biénio*

1991 1993

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE
Maximino Correia Leitão

VICE-PRESIDENTE
Carlos Pinho

SECRETÁRIO
José Eduardo Mendonça Santos

DIREÇÃO

PRESIDENTE
José Cunha Sanguino

VICE-PRESIDENTES
Carlos Nobre Leitão
Armando Ribeiro
Mário Júlio Campos

SECRETÁRIO-GERAL
José Donato Ramos

TESOUREIRO
Bento Charrua

VOGAIS
Paula Alexandrino
João Rosa Martins
Tércio Pinto
José Manuel Soares
António Caldas
Albano Rosa
José Paulo Andrade

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE
José Manuel Romãozinho

VOGAIS
António Saraiva
Abel Vale

Para a eleição dos Corpos Sociais do biénio 1991/1993 foi apresentada uma única lista que foi aprovada por maioria absoluta. Participaram 48 votantes, dos quais 47 votaram a favor e 1 contra.

Na Direção fiquei como Presidente, tendo como Vice-Presidentes o Dr. Armando Ribeiro e o Dr. Mário Júlio Campos; como Secretário-geral ficou o Dr. Donato Ramos e como Tesoureiro ficou o Dr. Bento Charrua.

Na Ordem de Trabalhos (ponto 1) fez-se a leitura e aprovação das actas da Assembleia Geral Ordinária de 1991 e da Assembleia Geral Extraordinária de 1992, tendo sido a 1ª aprovada com 1 abstenção e a 2ª aprovada com uma correção proposta pelo Prof. José Manuel Romãozinho. Esta alteração consistia na parte referente à sua proposta... Federação de Sociedades Médicas e/ou Cirúrgicas que, no seu âmbito, desenvolvessem actividades endoscópicas.

Nesta reunião foi deliberado que a Comissão de Ética seria presidida pelo Prof. José Manuel Romãozinho e pelos Drs. Armando Ribeiro e Martins Alves. Para a Comissão Editorial foi proposto o Dr. Bento Charrua que informou de ter sido feito o Registo de Utilidade Pública da SPED.

Relativamente ao Curso de Post Graduação foi proposto pela Direção a sua separação do



**JOSÉ CUNHA
SANGUINO**

Congresso, tendo em vista evitar uma grande sobregarga. Deste modo a sua realização ficaria a cargo da região que tivesse organizado o congresso anterior. Nesta fase alertamos para a proliferação de Reuniões com prejuízo para as estatutárias – o Congresso e o Curso de Post Graduação.

O Prof. Tomé Ribeiro referiu que o Curso de Post Graduação é uma organização conjunta da Ordem dos Médicos, SPED e SPG, manifestando ainda o interesse pela continuação deste curso. Alertou não só para a degradação da qualidade da Endoscopia, mas também para a generalização da sua execução por colegas que não são gastroenterologistas, nem tão pouco cirurgiões ou internistas. Para colmatar esta situação, considerou que era indispensável a atribuição de qualificação para a execução correcta da referida técnica.

O Prof. Carneiro Chaves chamou à atenção para a necessidade de definir, claramente, os objectivos do curso, afirmando que devia servir para divulgar as técnicas, mas não para a sua aprendizagem.

O Prof. Diniz de Freitas referiu que a “ASSOMED” iria filiar-se numa Federação Nacional de forma a poder ter maiores possibilidades de actuação. Relativamente ao Curso de Post Graduação, entendia que seria útil a manutenção da responsabilidade das três entidades. No que respeita à Ordem dos Médicos, informou que é o Presidente duma Comissão de Transição que substitui o Colégio da Especialidade e alertou para a necessidade dos membros desta Sociedade estarem atentos à colaboração com o referido Colégio e de começarem a pensar nas alterações que,

no âmbito da CEE, estão a acontecer nos currículos, quer da gastroenterologia (ecografia), que na cirurgia (com treino endoscópico).

O Prof. Carneiro Chaves lembrou que o valor principal do Prémio de Gastroenterologia não residia no seu valor pecuniário, mas sim no seu carácter prestigiante.

Não podia deixar de referir o facto de eu próprio e do Dr. Bento Charrua termos sido convidados para colaborar na realização das “Jornadas Hispano-Lusas de Endoscopia” do Hospital del Aire e da Universidad Complutense de Madrid, passando, desde então, a fazer parte do Comité Directivo. Este intercâmbio das Sociedades Portuguesa e Espanhola permitiu que, com o apoio da Indústria farmacêutica, dez a doze médicos, em formação gastroenterológica, assistissem durante três dias a esta reunião, essencialmente prática, de endoscopia digestiva, orientada pelo Prof. J. Perez Piqueras e co-director Prof. J. C. Armengol Miró.

Quando terminei o meu mandato, agradei a todos os colegas que comigo colaboraram para o enriquecimento e dignificação da nossa Sociedade.

De seguida, passou-se à eleição dos Corpos Sociais para o biénio de 1993/1995, tendo sido escolhido para assumir o cargo de Presidente da Mesa da Assembleia Geral, continuando assim a minha actividade na SPED.

JOSÉ CUNHA SANGUINO

1993
1995

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE

José Cunha Sanguino

VICE-PRESIDENTE

Tércio Pinto

SECRETÁRIO

Vasco Espírito Santo

DIREÇÃO

PRESIDENTE

Armando Ribeiro

VICE-PRESIDENTES

Paula Alexandrino

Carlos Sofia

Carlos Pinho

SECRETÁRIO-GERAL

José Donato Ramos

TESOUREIRO

Bento Charrua

VOGAIS

António David Marques

Paulo Fidalgo

Abel Vale

Albano Rosa

Manuel Martins Neves

Venâncio Mendes

José Manuel Soares

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

Hermano Gouveia

VOGAIS

César Gomes

Carlos Carvalheira



**ARMANDO
RIBEIRO**

Entre 1993 e 95 tive o prazer e a honra de participar na 8ª Direcção da Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva, cheia de GENTE BOA: Dr. Armando Ribeiro, Dr.ª Paula Alexandrino, Prof Carlos Sofia, Dr. Carlos Pinho, Dr. Donato Ramos, Dr. Bento Charrua, Dr. António Marques, Dr. Paulo Fidalgo, Dr. Abel Vale, Dr. Albano Rosa e Dr. Venâncio Mendes.

As memórias são já distantes (*AVEC LE TEMPS...*) mas, recordo bem, o nascimento do meu filho Rui, a reconquista do título Nacional de futebol (1994-95) pelo FC Porto e as fantásticas viagens que fazia em conjunto com o Drs. Armando Ribeiro, Carlos Pinho e Venâncio Mendes, para as reuniões da Direcção da Sociedade e das várias Reuniões Regionais que nessa altura organizávamos.

Nesses anos, demos continuidade às várias recomendações que a SPED produziu e à realização de reuniões de carácter regional para divulgar as novidades da Endoscopia Diagnóstica e Terapêutica em maior proximidade com os médicos de família. Foi iniciado o “curso de fotografia endoscópica” contribuindo para a valorização da Ciência e Arte da Endoscopia Digestiva Nacional. A consolidação dos “Cursos de Pós Graduação” realizados com a SPG e o Colégio de Especialidade de Gastreenterologia, foram, em minha opinião, o importante embrião, do parto difícil, da “Seman-a Digestiva” que hoje todos usufruímos.

A participação do Prof. Michel Cremer, no Congresso Nacional no Porto em 1994, então Presidente da Sociedade Europeia de Endoscopia Digestiva, seguida da outorga por aclamação em Assembleia Geral, da qualidade de Sócio Honorário da SPED, foi um momento marcante dessa reunião, estreitando as relações com a Sociedade Europeia de Endoscopia Digestiva, que nesse mesmo ano aceita a nossa inclusão como membro efectivo.

Estas iniciativas de festejar o presente (40ª aniversário) relembrando o passado, têm o enorme mérito de ajudar a imortalizar o trabalho de todos os que contribuíram para o espaço que hoje a SPED ocupa, no FAZER e SABER, da Endoscopia Nacional e Europeia.

*Avec le temps...
Avec le temps, va, tout s'en va
On oublie le visage et l'on oublie la voix
Le cœur, quand ça bat plus, c'est pas la peine d'aller
Chercher plus loin, faut laisser faire et c'est très bien
Léo Ferrer (24 de Agosto de 1916 - 14 de Julho de 1993)*

texto escrito por
JOSÉ MANUEL SOARES

CORPOS SOCIAIS *biénio*

1995 1997

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE
Armando Ribeiro

VICE-PRESIDENTE
José Donato Ramos

SECRETÁRIO
Vasco Espírito Santo

DIREÇÃO

PRESIDENTE
Carlos Sofia

VICE-PRESIDENTES
Hermano Gouveia
Carlos Pinho
Paula Alexandrino

SECRETÁRIO-GERAL
Bento Charrua

TESOUREIRO
Leopoldo Matos

VOGAIS
Paulo Fidalgo
Manuel Martins Neves
J. E. Pina Cabral
Edgar Panão
Guilherme Macedo
Venâncio Mendes

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE
Vasco Trancoso

SECRETÁRIO
José Monteiro de Andrade

VOGAL
José Alexandre Sarmiento

A 1ª Reunião dos Sócios fundadores da Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva (SPED) foi efectuada, sob a Presidência do Dr. António Cruz Pinho, em 7 de Julho de 1979 na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Tive o privilégio de ter estado presente nesta Reunião.

A citada reunião foi possível após aprovação da criação da SPED pela Sociedade das Ciências Médicas em 29 de Maio de 1979.

Neste mesmo ano, em 8 de Novembro, no Porto, uma nova reunião elegeu a 1ª Direcção da SPED sob a Presidência do Dr. António Catita.

Dezasseis anos depois surgiu o biénio 1995-1997, do qual se fará, de seguida, uma retrospectiva.

1. CORPOS SOCIAIS. BIÉNIO 1995-1997

A eleição da lista dos Corpos Sociais para o biénio 1995-1997 realizou-se na Assembleia Geral da SPED no dia 9 de Junho de 1995.

Em consequência fui, então, eleito Presidente da Direcção.

Seja-me permitido, desde já, salientar dois pontos prévios que, para mim, são essenciais.

Em primeiro lugar, recordar, com saudade, os Colegas já falecidos e que me acompanharam no decurso do biénio. São eles: Dr. Carlos Pinho (Vice-Presidente da Direcção); Dr. Armando Ribeiro (Presidente da Assembleia Geral); Dr. Pina Cabral (Vogal da Direcção); Dr. Vasco Espírito Santo (Secretário da Assembleia Geral); Dr. José Alexandre Sarmento (Vogal do Conselho Fiscal).

Como segundo ponto, saudar os Colegas que comigo colaboraram durante os dois anos de efectividade dos Corpos Sociais. Não me esqueço do empenho, da dedicação e, ao fim e ao cabo, da amizade que me facultaram durante o citado biénio.

Após a eleição, a Direcção teve 9 reuniões: 30.9.1995 (Lisboa); 16.12.1995 (Coimbra); 10.02.1996 (Coimbra); 19.04.1996 (Vidago); 12.10.1996 (Lisboa); 14.12.1996 (Vidago); 15.02.1997 (Coimbra); 19.04.1997 (Gerês); 4.05.1997 (Coimbra).



**CARLOS
SOFIA**

2. OBJECTIVOS E INICIATIVAS DE CONTINUIDADE

Neste biénio foi dada continuidade a duas importantes iniciativas informativas e formativas criadas no biénio anterior de 1993-1995 (Presidente: Dr. Armando Ribeiro). Foram elas: o Prémio de Fotografia Endoscópica e as Recomendações de aplicação clínico-endoscópica.

Ora, no âmbito da prossecução destas iniciativas, e no que se refere ao Prémio de Fotografia Endoscópica, a nossa Direcção, em Reunião de 18.04.1997, levou a cabo uma revisão do Regulamento deste Prémio, actualizando-o e dinamizando-o.

No que se prende com as Recomendações SPED, de grande interesse formativo, foram, no decurso deste biénio, avaliadas, discutidas e aprovadas quatro:

- Hemostase Endoscópica II - Varizes (nº 3)
- Atitudes Endoscópicas na Litíase biliar (nº 4)
- Analgesia e Sedação em Endoscopia Digestiva (nº 5)
- Desinfecção e Esterilização em Endoscopia Digestiva (nº 6)

3. NOVOS OBJECTIVOS E NOVAS INICIATIVAS

Dois vectores orientaram o trabalho da Direcção no biénio em apreço: a informação e a formação no domínio da Endoscopia.

Para mais, lançámos as bases para, em cooperação com o Colégio da Especialidade de Gastrenterologia da Ordem dos Médicos, contribuir para a avaliação da qualidade em Endoscopia Digestiva. No que concerne a este último objectivo, relembro uma carta de recomendações dirigida ao Colégio da Especialidade sobre o curriculum em Endoscopia Digestiva e a intervenção que efectuei, em representação da Direcção, num painel sobre Qualidade em Endoscopia Digestiva realizado em Vidago no âmbito da 10ª Reunião do Norte de Endoscopia Digestiva.

Foi com este pano de fundo, e tendo como farol orientador os estatutos da SPED, que a Direcção por mim presidida, no biénio 1995-1997, desenvolveu algumas iniciativas que passo a discriminar.

3.1 SPED NA INTERNET

Um dos marcos mais importante das iniciativas do biénio prende-se com a ligação da SPED à Internet, isto é, com a criação de uma página da SPED.

A feitura e a concretização deste site (www.sped.pt) foram obtidas após análises das propostas apresentadas por duas empresas da altura: a Telepac e a Tinta Invisível.

Foi, neste domínio, um início de um caminho para um futuro que se previa como indispensável, inevitável e decisivo.

Desta maneira, ficámos ligados à tecnologia da informação. A título de curiosidade, relembro que, na nossa Reunião de Direcção de 18 de Abril de 1997, ficámos muito satisfeitos por verificarmos que tínhamos tido 80 visitas!!

3.2 ORGANIZAÇÃO DA VIDEOTECA

Um outro ponto importante na altura liga-se com a formação e a organização de uma Videoteca Nacional.

Numa carta dirigida aos Sócios em 11 de Junho de 1996, apresentámos os pressupostos e as normas organizativas desta iniciativa. Foram, assim, postos em marcha os critérios para a obtenção e recolha de vídeos já existentes, quer os particulares, quer os já apresentados em diversas reuniões científicas.

O desenvolvimento consequente desta ideia permitiu ir formando uma verdadeira "biblioteca" com um catálogo periodicamente actualizado.

Não é difícil imaginar o que tudo isto representou, no tempo em questão, para a formação pós-graduada ou contínua dos Sócios da SPED.

3.3 REVISTA GE – ORGÃO OFICIAL DA SPED

Lacuna importante existente à época residia no facto de a SPED, enquanto Sociedade, não ter qualquer representatividade, intervenção ou interferência na organização, feitura ou publicação da Revista GE-J.Português de Gastreterologia (Revista GE).

Neste sentido, foi, então, possível, em cooperação com a Sociedade Portuguesa de Gastreterologia (SPG), estabelecer um protocolo que permitiu que a Revista passasse a ser, também, órgão oficial da SPED.

Para tal, a carta enviada (28.03.1996) por nós ao Presidente da SPG (Dr. Costa Mira) e o editorial conjunto dos Presidentes SPG/SPED publicado na Revista (21.11.96), selaram o citado acordo.

No essencial ficou definido:

- Realce ao logotipo da SPED.
- Participação da SPED na Direcção da Revista através de um Director - Associado (Presidente da SPED em exercício); de um Editor - Executivo (na altura, pela primeira vez, foi indicado o Dr. Leopoldo Matos) e de outros elementos no corpo editorial.
- Criação de duas novas rubricas de índole endoscópica: Instantâneos Endoscópicos e Notas Técnicas.
- Publicação periódica da lista de vídeos da Videoteca da SPED.

3.4 PRIMEIRO ESPAÇO SPED NUM CONGRESSO NACIONAL

Uma iniciativa de destaque, que foi levada a cabo no decurso do biénio 1995-1997, prende-se com a criação do 1º ESPAÇO SPED que passou a estar disponível a todos os participantes dos nossos Congressos Nacionais.

Neste âmbito, e após aprovação por parte da Direcção, dirigi, como Presidente da SPED, uma carta (17.01.1997) à Comissão Organizadora do XVII Congresso Nacional de Gastreterologia e Endoscopia Digestiva (Porto – 1997) na pessoa do seu Presidente, o Prof. Doutor Vasconcelos Teixeira, e na qual solicitava a autorização para a instalação deste novo Espaço.

Nele foram expostas as diversas Recomendações SPED. Apresentados, em contínuo, os vídeos que, no momento, faziam parte da Videoteca. Divulgado o site da SPED. Tudo com a presença de uma Secretária das Sociedades para dar apoio e informações aos Sócios da SPED.

Em boa verdade, aquilo que se tornou usual e imprescindível nos sucessivos Congressos Nacionais, teve, na altura, alguma surpresa e um impacto assinalável.

3.5 DISTRIBUIÇÃO REGULAR DA REVISTA ENDOSCOPY

Embora esta iniciativa não tivesse sido concretizada no nosso biénio, anote-se que, na Reunião da Direcção de 10.02.1996, foi iniciada, com a então empresa LIDEL EDITORA, a análise e a discussão de um protocolo que viesse a permitir, em condições especiais, uma futura distribuição regular da Revista Endoscopy pelos Sócios da SPED.

Para tal, recebemos uma proposta da LIDEL enviada em 14.12.1995.

Os desenvolvimentos ulteriores para a concretização desta iniciativa vieram a ter êxito nos biénios posteriores.

4. ACTIVIDADES ORGANIZATIVAS DA SOCIEDADE

Na altura, o regular funcionamento da Sociedade exigiu que a Direcção actuasse sobre uma série de problemas que requeriam resolução adequada.

Ora, neste âmbito, destacam-se as seguintes tarefas levadas a cabo.

A. QUOTAS EM ATRASO

Um problema antigo existia relativo à regularização das quotas. Concretamente, num estudo feito em 7.03.1996, verificámos que o total em dívida, quer dos sócios titulares, quer dos membros associados, atingia o valor de 765.000 escudos, cifra esta que hoje corresponde a cerca de 4.000€.

Em consequência, enviámos, em 31.12.1996, uma carta a todos os Sócios, alertando, não só para o problema, mas também salientando e reforçando as iniciativas de índole informativa e formativa já tomadas ou que estavam em pleno desenvolvimento.

Acréscito que houve sucesso na resposta dos Sócios.

B. REGULAMENTO PARA A CONCESSÃO DE PATROCÍNIOS CIENTÍFICOS.

Para além da actualização, já anteriormente referida, do Regulamento do Prémio da Fotografia Endoscópica, foi criado e aprovado um Regulamento próprio da SPED para a Concessão de Patrocínios.

Este Regulamento, que fechou uma lacuna existente em termos organizativos, foi posteriormente divulgado através da Revista GE e dado conhecimento aos Directores de Serviço e aos Sócios.

De certo modo ligado com o intercâmbio e cooperação científicos, anoto, como ponto curioso, o facto de o nosso Secretário-Geral indagar se, na altura, existia uma Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva. Um Fax (!) então recebido da Federação Brasileira de Gastreterologia dava conta que sim. E tudo culminou com o primeiro convite ao seu Presidente para estar presente no nosso Congresso Nacional.

Ainda neste âmbito de intercâmbio científico, assinala-se o primeiro pedido da Comissão Pró-Associação dos Enfermeiros de Gastreterologia com o propósito de cooperação com a SPED. Naturalmente a resposta foi afirmativa.

C. REVISÃO DOS ESTATUTOS

Na 4ª Reunião da Direcção (19.4.1996), foi entendido nomear uma Comissão com o propósito de elaborar uma proposta de Revisão dos Estatutos da SPED.

Foi com êxito que se atingiu este desiderato, o qual culminou com a apresentação de uma proposta à Assembleia Geral da SPED (6.6.1997), tendo, em consequência, e após ampla discussão retratada pela Acta da respectiva Assembleia, sido aprovada.

5. SÍNTESE FINAL

Tenho presente e documentado as duas intervenções que efectuei nas nossas Assembleias Gerais realizadas no decurso dos Congressos Nacionais, respectivamente no fim do 1º ano do biénio (Junho 1996) e no término do mandato da Direcção (Junho 1997).

Nessa altura era já iniludível e previsível que o avanço científico/tecnológico ligado à endoscopia digestiva diagnóstica e terapêutica não abrandaria. Em consequência tive, então, oportunidade de alertar que, na época, como, certamente, no futuro próximo, há que, a toda a hora, reflectir sobre o proveito, o benefício das novas técnicas, sobre o modo mais efectivo de aplicação prática da semiologia e da terapêutica endoscópicas na comunidade, enfim, sobre o melhor modelo a aplicar na aprendizagem, na formação e na actualização endoscópicas.

Por outro lado, já na altura, era nosso entendimento que as Sociedades Científicas, por um lado, não deviam eximir-se das suas responsabilidades, mas também, por outro, não deviam ser esquecidas pelas entidades ou estruturas a quem compete poder decisório ou deliberativo.

Tendo como pano de fundo esta perspectiva, foi preocupação da Direcção do biénio 1995-1997, aliás de acordo com os Estatutos da Sociedade, ter como linhas mestras orientadoras a acção de contribuir para informar e formar os membros da SPED no domínio da Endoscopia Digestiva.

Deste modo, e tendo em conta as limitações próprias de actuação de uma Sociedade Científica, a Direcção do biénio a que presidi, para além de dar continuidade às iniciativas vindas dos biénios anteriores, aproveitou o período que lhe coube de 1995-1997 para pôr em prática quatro iniciativas inovadoras e estruturantes com sentido informativo e formativo. Foram elas:

a. Organização e concretização da **ligação da SPED à internet através de um site próprio – www.sped.pt**. O que na era actual representa este facto, isso dá uma ideia dos benefícios e do impacto que esta iniciativa, na altura, representou para a Sociedade.

b. Resolução para que a **Revista GE passasse a ser, também, órgão oficial da SPED**. Deste modo, a SPED passou a ter uma voz activa no corpo redatorial e foi possível incluir novas rubricas de índole endoscópica: Instantâneos Endoscópicos e Notas Técnicas.

c. Formação e organização de uma **Videoteca Nacional ligada à Endoscopia Digestiva**. O destaque desta iniciativa funda-se, na altura, na importância que a feitura de vídeos, e a sua respectiva divulgação, tinham para a formação pós-graduada e contínua no âmbito da nossa Especialidade.

d. Instalação do **1º Espaço SPED num Congresso Nacional de Gastroenterologia e Endoscopia Digestiva**, acontecimento este que passou a ser uma realidade, no futuro, isto é, nos sucessivos Congressos Nacionais que se foram realizando. Tornou-se, assim, um local muito importante de divulgação e de informação das iniciativas da SPED. Foi, também, durante algum tempo, um centro de demonstração de vídeos. Recorde-se que, nessa época, diversas Reuniões e Cursos de Endoscopia Digestiva tinham um cunho muito próprio com as chamadas sessões ao vivo. Um exemplo foi o IV Curso Pós-Graduação em Gastroenterologia e Endoscopia Digestiva por nós realizado em Coimbra, nos dias 15 e 16 de Novembro de 1996.

Ao rever agora os objectivos do programa que então apresentei para o biénio 1995/97, concluo que, no breve espaço de tempo que os Estatutos impõem a cada Direcção, foi possível atingir a maior parte deles.

Mas um ou outro não foi possível executar.

Ficou, por exemplo, por estabelecer e solidificar um protocolo efectivo de ligação, coordenação e cooperação com o Colégio da Especialidade de Gastroenterologia da Ordem dos Médicos.

Ponto em destaque que, agora, cerca de 23 anos depois assinalamos, reside na circunstância de, na 1ª Reunião da Direcção realizada em 30.9.1995, ter ficado inscrito como objectivo a elaboração de um protocolo para o Consentimento Informado no domínio da Endoscopia Digestiva. Hoje, este tema, continua a ser actual e controverso na sua formatação e aplicabilidade.

Duas notas finais quero aqui expressar.

Recordar com saudade os dois anos em que tive a honra de presidir à SPED. Foram anos gratificantes, durante os quais, com entusiasmo e prazer, tentámos, não só continuar com o labor proveniente das Direcções anteriores, mas também pôr em marcha novas iniciativas que fossem ao encontro de dois objectivos essenciais dos Estatutos: informar e formar.

Finalmente, agradecer a dedicação e a amizade que todos os membros dos Corpos Sociais, em geral, e da Direcção, em particular, me facultaram no decurso do biénio 1995-1997.

CARLOS SOFIA

CORPOS SOCIAIS *biénio*

1995-1997

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE
Carlos Sofia

VICE-PRESIDENTE
José Alexandre Sarmento

SECRETÁRIO
José Carlos Martins

DIREÇÃO

PRESIDENTE
Paula Alexandrino

VICE-PRESIDENTES
Manuel Martins Alves
Carlos Pinho
Hernando Gouveia

SECRETÁRIO-GERAL
Bento Charrua

TESOUREIRO
Leopoldo Matos

VOGAIS
Guilherme Macedo
Venâncio Mendes
Júlio Barbosa
J. E. Pina Cabral
Paulo Fidalgo
Pedro Duarte

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE
F. Sollari Allegro

SECRETÁRIO
José Donato Ramos

VOGAL
Vasco Espirito Santo



PAULA ALEXANDRINO

No biénio 1997-1999, os corpos sociais da SPED eram constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente Carlos Sofia, Vice-Presidente Alexandre Sarmento, Secretário José Carlos Martins

DIRECÇÃO

Presidente Paula Alexandrino, Vice-Presidentes Carlos Pinho, Hermano Gouveia, Manuel Martins Alves Secretário-Geral Bento Albuquerque Charrua, Tesoureiro Leopoldo Matos,

Vogais Guilherme Macedo, Venâncio Mendes, Júlio Barbosa, José Pina Cabral, Paulo Fidalgo, Pedro Duarte

CONSELHO FISCAL

Presidente Fernando Sollari Allegro, Secretário José Donato Ramos, Vogal Vasco Espírito Santo.

Não queria deixar de expressar, ao enunciar os corpos sociais da SPED no biénio 1997-1999, o meu pesar pelo desaparecimento de tantos colegas com quem partilhei horas de trabalho profícuo e de fraterna camaradagem. Deixam profundas saudades.

O trabalho da Direcção, neste período, focou-se em várias vertentes, que se discriminarão em seguida:

- 1 Colaboração com a SPG em iniciativas comuns e na gestão da sede social
- 2 Alteração dos Estatutos e escritura pública
- 3 Colaboração em reuniões científicas nacionais
- 4 Fomento de iniciativas no campo da endoscopia digestiva, dirigidas aos seus membros e outros profissionais de saúde
- 5 Relações com organizações internacionais onde a SPED se encontra filiada
- 6 Celebração dos 20 anos da SPED e lançamento da campanha de prevenção do cancro colo-rectal

1. COLABORAÇÃO COM A SPG EM INICIATIVAS COMUNS E NA GESTÃO DA SEDE SOCIAL

Verificou-se a vários níveis, nomeadamente, no aproveitamento dos recursos financeiros gerados por organizações comuns e no desenvolvimento de acções conjuntas para melhorar as condições do secretariado, que passou a ficar dotado de apoio informático mais moderno, com a instalação de novo sistema telefónico interno (REDIS) e ligação à Internet, além da aquisição de novos computadores.

2. ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS E ESCRITURA PÚBLICA

A Direcção apresentou à Assembleia Geral da SPED de 1998, uma proposta de alteração dos estatutos, referente ao artigo 24º, onde era aumentado mais um vogal, pertencendo à área donde provém o Presidente em exercício, de modo a haver um número ímpar de elementos na Direcção, cumprindo, assim, a legislação em vigor. Procedeu-se, posteriormente, à outorga da escritura pública e à prática de todos os actos necessários ao respectivo registo.

3. COLABORAÇÃO EM REUNIÕES CIENTÍFICAS NACIONAIS

Esta colaboração verificou-se ao nível da sua organização e na concessão de patrocínios a iniciativas organizadas por outras entidades. Efectuou-se a organização das 12ª e 13ª Reunião do Norte de Endoscopia Digestiva, das I e II Reunião da SPED da Região Centro, que voltaram a ser realizadas, das Reuniões Regionais do Sul, do V Curso Pós-Graduação em Gastrenterologia e Endoscopia Digestiva, dos XVIII e XIX Congressos Nacionais de Gastrenterologia e Endoscopia Digestiva.



4. FOMENTO DE INICIATIVAS NO CAMPO DA ENDOSCOPIA DIGESTIVA, DIRIGIDAS AOS SEUS MEMBROS E OUTROS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

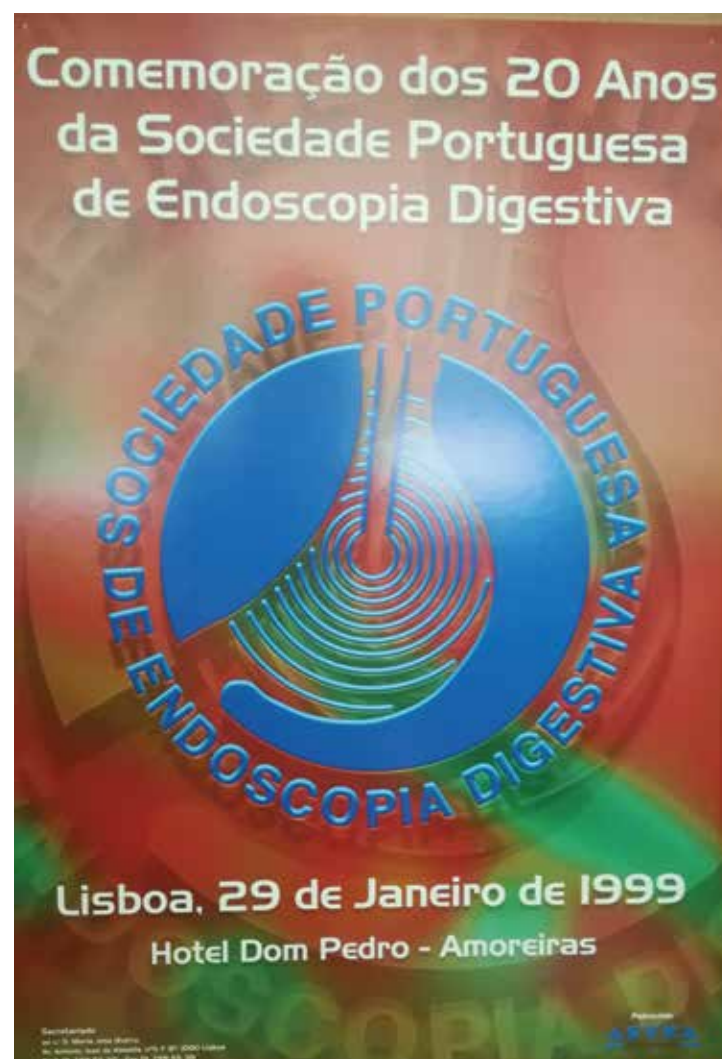
Constituição do júri e selecção de trabalhos para o Prémio de Fotografia Endoscópica, em 1998 e 1999, que tinha tido início em 1995. Continuação da organização da Videoteca.

Recomendações – foram publicadas os seguintes fascículos: “Tratamento Endoscópico das Estenoses Benignas do Esófago”, “Tratamento Endoscópico das Estenoses Malignas do Esófago”, “Consentimento informado em Endoscopia Digestiva” e “Rastreio do cancro colo-rectal”.

Criação da Página na Internet (site www.sped.pt), sob a coordenação do Dr. Pina Cabral.

5. RELAÇÕES COM ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Participação da Presidente da Direcção nas assembleias gerais da OMED e da ESGE, onde a SPED está filiada, com entrega à Direcção do documento em que é certificada a presença da SPED entre os membros da ESGE. Participação da Presidente da Direcção na Semana Brasileira de Endoscopia Digestiva, em 1997 e do presidente da SOBED no XVIII Congresso Nacional de Gastrenterologia e Endoscopia Digestiva.



6. CELEBRAÇÃO DOS 20 ANOS DA SPED E LANÇAMENTO DA CAMPANHA DE PREVENÇÃO DO CANCRO COLO-RECTAL

Em 1998, por solicitação da ESGE, a Direcção da SPED, representada pelo Dr. Paulo Fidalgo, participou numa reunião sobre a prevenção do cancro colo-rectal.

A 29 de Janeiro de 1999, realizou-se a Reunião Comemorativa do 20º aniversário da SPED, com os objectivos de, ao celebrar essa data, evocar o trabalho dos seus anteriores presidentes e dos sócios fundadores e de lançar a campanha de prevenção do cancro colo-rectal. Convidamos o Dr. Jean-François Rey, da ESGE a participar, para realçar a importância desse acontecimento.

“Foi assim que se deu início a um projecto, que tem sido um dos marcos mais importantes da nossa existência. Podemos, mesmo, afirmar que nesta matéria fomos pioneiros. Começámos pela divulgação de ideias junto dos gastrenterologistas e clínicos gerais... Criámos um símbolo, o TINO e um logótipo que associámos a todas as acções...” (in “História da SPED”, Dr. Bento de Albuquerque Charrua, EndoNews, nº 25 (Janeiro/Março de 2009).

PAULA ALEXANDRINO

CORPOS SOCIAIS *biénio*

1999 2001

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE
Paula Alexandrino

VICE-PRESIDENTE
Vasco Espírito Santo

SECRETÁRIO
José Alexandre Sarmento

DIREÇÃO

PRESIDENTE
Carlos Pinho

VICE-PRESIDENTES
Carlos Nobre Leitão
Hermano Gouveia
Venâncio Mendes

SECRETÁRIO-GERAL
Bento Charrua

TESOUREIRO
Leopoldo Matos

VOGAIS
Pedro Duarte
Paulo Fidalgo
J. E. Pina Cabral
Júlio Barbosa
Guilherme Macedo
F. Sollari Allegro
Armando Ribeiro

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE
Mário Júlio Campos

SECRETÁRIA
Isabel Pedroto

VOGAL
Ricardo Gorjão

CARLOS PINHO

A propósito do 40º aniversário da Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva (SPED), foi-me solicitado pelo seu actual Presidente que escrevesse algumas linhas sobre o mandato de Carlos Pinho, uma vez que exerci o cargo de Secretário – Geral, durante esse período.

Como é evidente, acedi, com todo o gosto, lembrando, no entanto, que não seria a mesma coisa porque ele faria, sem dúvida, muito melhor que eu.

Começarei por dizer que a Direcção a que presidiu era composta por uma mistura de médicos experientes (Carlos Pinho, Hermano Gouveia, Venâncio Mendes, Armando Ribeiro) e por médicos mais jovens, mas com grande vontade e muito empreendedorismo (Pedro Duarte, Paulo Fidalgo, Pina Cabral, Leopoldo Matos, Guilherme Macedo, Júlio Barbosa, Sollari Allegro).

Foi, talvez, por estas razões que esta Direcção funcionou tão bem e levou a cabo algumas das mais importantes realizações SPED.

Recordo que, na primeira reunião da Direcção, o Presidente estabeleceu alguns objetivos que importa recordar por, ainda hoje, serem de grande actualidade. Assim, foram estabelecidos os seguintes: lançamento de projectos concretos e inovadores, estar completamente inseridos no meio gastroenterológico nacional, ter linhas de actuação bem definidas.



Posto isto e para mais fácil descrição do que foi feito, podemos sintetizar os factos em três grupos principais: iniciativas na área da endoscopia digestiva, relações internacionais e campanha de prevenção do cancro colo-rectal (CCR).

Em primeiro lugar referimos as reuniões regionais de endoscopia digestiva e no ano de 2000, a primeira Reunião Nacional de Endoscopia Digestiva que teve lugar no Luso.

Foi, aqui, lançada a semente para os cursos de endoscopia digestiva, o primeiro dos quais decorreu no Porto, com a presença de vários gastroenterologistas do panorama europeu, tais como: André Van Gossun, Andrew Burroughs, Jacques Devière e Thierry Ponchon.

Foi com Carlos Pinho que, em 2000/2001, as fotografias do Prémio de Fotografia Endoscópica foram pela primeira vez editadas em formato digital. Foi, também, neste mandato que se deu início a realização da Bolsa de Estágio em Endoscopia Digestiva.

No ano de 2000, começou a distribuição, gratuita, aos sócios, da revista Endoscopy, órgão oficial da Sociedade Europeia de Endoscopia Digestiva. Não foi nada fácil a negociação com os editores e, lembro-me que foi numa reunião na qual estive presente, em Roma, durante a Semana Digestiva, que o processo de acordo foi resolvido, graças à capacidade de negociação e grande determinação do Presidente.

Por último e ainda neste capítulo importa referir que foi neste mandato que foi criada a Comissão de Ética, órgão de grande importância para a nossa Sociedade.

No que se refere às relações internacionais é importante referir que passamos a estar representados no Governing Board da Sociedade Europeia de Endoscopia Digestiva, um dos grandes objectivos da Direcção.

O projecto da Campanha de Prevenção do cancro colo-rectal, teve início no mandato anterior, com Paula Alexandrino, numa reunião em Hamburgo onde estivemos representados.

Foi, contudo, neste mandato que tiveram lugar várias ações de grande importância para a concretização do projecto. Posso citar: reuniões com clínicos gerais, sessões públicas com a presença de várias figuras públicas, espetáculos musicais e linhas de informação ao público.

Enfim, podemos afirmar que, após quarenta anos de vida, devemos, todos nós sócios e colaboradores sentir orgulho e manter os princípios que nos têm guiado: espírito aberto, capacidade de trabalho, liderança e persistência.

É muito difícil resumir, num texto tão curto, tudo que foi feito neste mandato e peço desde já desculpa por alguma omissão que, involuntariamente, possa ter cometido.

Não posso terminar sem recordar, com imensa saudade, Carlos Pinho e homenageá-lo, transcrevendo o que escreveu Hermano Gouveia. “Mostrou a sua enorme capacidade de trabalho, de organizador, e catalisador de projectos que seriam a sua marca pessoal em toda a vida profissional. Figura proeminente da SPED, para além da forte formação científica, era um homem de consenso e, por tudo isso frequentemente solicitado a intervir nos diversos eventos gastroenterológicos. Neles participava activamente, mas de modo discreto sem nunca se pôr em bicos de pés.”

Agradeço pessoalmente à Direcção actual, por se terem lembrado de mim, dando-me a possibilidade de escrever este texto.

Bem hajam.

texto escrito por
BENTO CHARRUA

2001 2003

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE
Carlos Pinho

VICE-PRESIDENTE
Beatriz Costa Neves

SECRETÁRIO
Francisco Portela

DIREÇÃO

PRESIDENTE
Hermano Gouveia

VICE-PRESIDENTES
Carlos Nobre Leitão
José Manuel Romãozinho
Venâncio Mendes

SECRETÁRIO-GERAL
Bento Charrua

TESOUREIRA
Zaida Luz

VOGAIS
Leopoldo Matos
Ana Valente
J. E. Pina Cabral
António Banhudo
José Manuel Pontes
Guilherme Macedo
José Manuel Soares

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE
Guilherme Peixe

SECRETÁRIO
Dário Gomes

VOGAL
Luís Moreira Dias



HERMANO GOUVEIA

Em 1999, a SPED decidiu lançar uma campanha centrada na prevenção do cancro do colón e recto.

Mas, isso só faria sentido se fosse um projeto continuado pelas direcções seguintes. E assim aconteceu. No mandato seguinte (1999-2001), o Dr. Carlos Pinho continuou este trabalho com a determinação que todos lhe conhecemos.

Na direcção de 2001-2003, a que tive a honra de presidir, penso que conseguimos pegar neste testemunho, continuar o trabalho e passa-lo à direcção seguinte.

A ideia era: cada direcção teria que acrescentar valor ao trabalho da anterior, cumprindo assim o que se tinha definido em 1999, no mandato da Dr^a Paula Alexandrino, que foi bem expressa no seu discurso do 20º aniversário da SPED.

Exigiu muito esforço de toda a direcção, do secretariado e de muitos sócios que connosco colaboraram activamente. Tínhamos que difundir as ideias base de como fazer essa prevenção por todo o país: em reuniões de carácter científico, sobretudo com médicos de família; na comunicação social - jornais, rádio e televisão; eventos em juntas de freguesia, escolas, estádios de futebol, gala no Coliseu de Recreios de Lisboa, etc; publicação de boletins informativos dirigidos à comunidade médica, o "Endonews" que foi criado e dirigido pela SPED e enviado gratuitamente.

Ainda no campo da prevenção do cancro colo-rectal, a SPED foi recebida pelo Presidente da Assembleia da República, a quem explicamos quais eram os objetivos da nossa sociedade científica. Com o mesmo foco, englobada num grupo da E. S. G. E., fomos recebidos pelo Papa João Paulo II.

Destacamos o início do rastreio do cancro do colón e do recto no Hospital de Faro.

Mas o trabalho desta direcção não poderia ficar confinado a esta campanha de prevenção (primária e secundária) do CCR.

Em termos de reuniões científicas, colaborou activamente nos Congressos Nacionais de Gastrenterologia e de Endoscopia Digestiva.

Organizou o 2º Curso Nacional de Endoscopia Digestiva em 2003, com transmissões em directo das salas de endoscopia dos H.U.C. para os auditórios do mesmo hospital.

Várias reuniões regionais com destaque para as, sempre concorridas, reuniões da SPED-Norte.

Continuámos com os prémios da fotografia endoscópica, bolsas de investigação e bolsas para estágio em endoscopia.

Colaborámos na elaboração do G.E., melhorámos a página da SPED na internet, assegurámos a continuação da distribuição gratuita aos sócios da revista "Endoscopy" e diversas brochuras de recomendações científicas.

Nas relações internacionais, estreitámos o relacionamento com a E.S.G.E. e O.M.E.D. Estabelecemos também as relações possíveis com os nossos colegas dos países de língua Portuguesa.

Terminámos as obras de recuperação da sede, de modo a criar condições logísticas para os eventos que aí se passaram a realizar.

Tenho muita honra em ter sido Presidente da SPED. Aquilo que conseguimos fica a dever-se a todos os colegas da direcção que me acompanharam. Formámos, realmente, uma equipa coesa.

A todos, muito obrigado.

HERMANO GOUVEIA

2003 2005

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE
Hermano Gouveia

VICE-PRESIDENTE
José Cotter

SECRETÁRIO
Jorge Costa Esteves

DIREÇÃO

PRESIDENTE
Carlos Nobre Leitão

VICE-PRESIDENTES
Venâncio Mendes
José Manuel Romãozinho
Leopoldo Matos

SECRETÁRIA-GERAL
Isabelle Cremers

TESOUREIRA
Zaida Luz

VOGAIS
Bento Charrua
António José Marques
Diamantino Sousa
Pedro Narra Figueiredo
Luís Almeida Sousa
José Manuel Soares
Guilherme Macedo

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE
Luís Moreira Dias

SECRETÁRIO
J. Lemos Barreiras

VOGAL
J. E. Pina Cabral

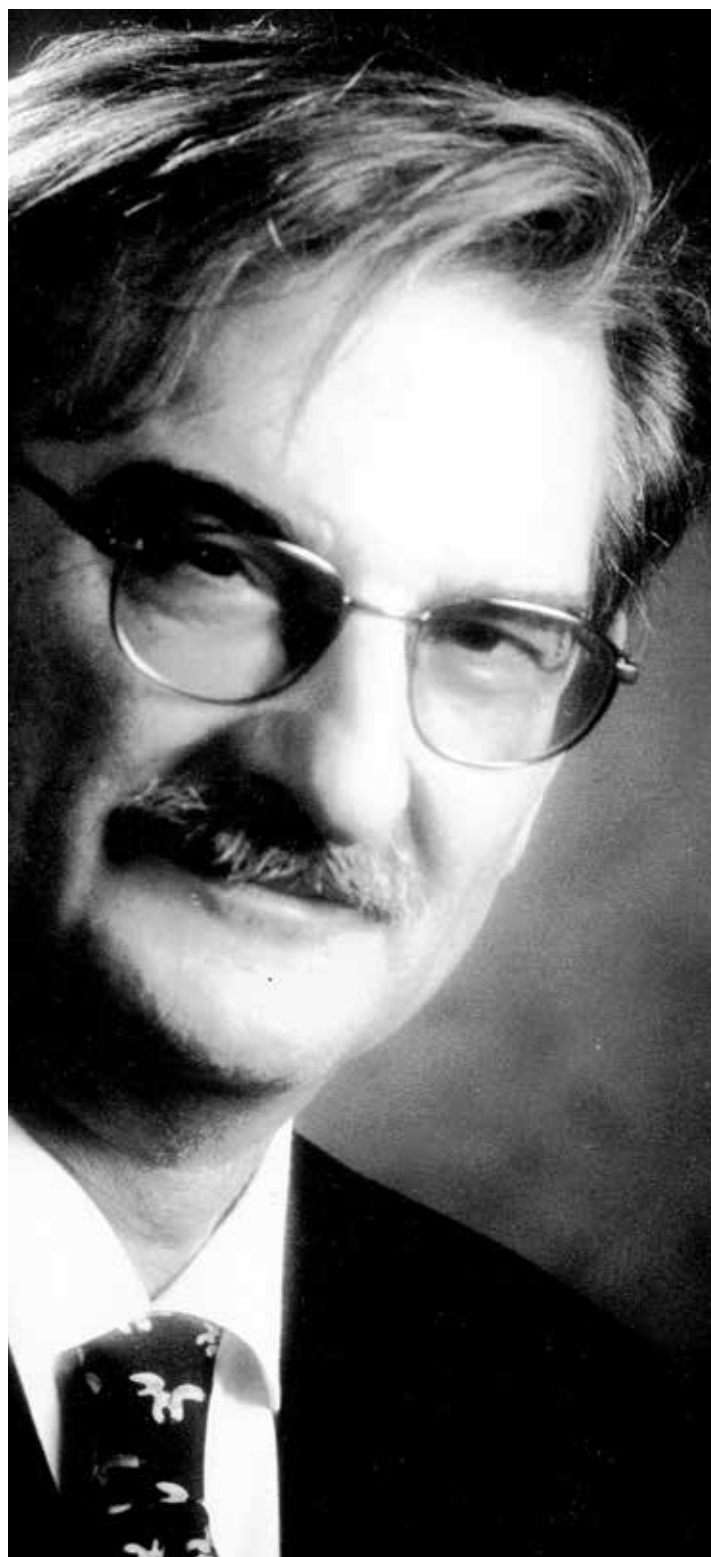
Recordo a reunião em Coimbra sob a presidência do Prof. Doutor Gouveia Monteiro, onde algumas dezenas de gastroenterologistas deram origem à Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva - SPED e se iniciou este percurso que ora faz quarenta anos. Dessa reunião saiu a indigitação para Presidente da primeira Direcção da SPED, do meu Director de Serviço, Dr. António Catita, referência ética e clínica para quem com ele teve o privilégio de conviver.

No biénio 2003-2005, com um excelente conjunto de colegas, tive a honra de presidir à Direcção da SPED. O trabalho desenvolvido que incluiu 12 reuniões da Direcção, a grande maioria com 2 dias de duração, deu continuidade a uma estratégia definida nos biénios anteriores.

O grande objectivo era prestigiar a Gastrenterologia e a Endoscopia Digestiva, dando-lhe visibilidade, não apenas para os colegas de Medicina Geral e Familiar, mas também para o público em geral. Em termos científicos a primeira prioridade era a divulgação da necessidade da prevenção do cancro do cólon e recto (CCR).

Os objectivos foram amplamente atingidos e orgulhamo-nos da contribuição que demos para a visão desta especialidade e para a prevenção do CCR. Veja-se a expansão da colonoscopia que se observou nos anos posteriores e o trabalho apresentado, na UEGW 2003, onde a população portuguesa ocupava lugar cimeiro entre a população europeia, quanto ao conhecimento do CCR e da sua prevenção.

CARLOS NOBRE LEITÃO



Em termos internacionais, as direcções anteriores em que participei, tinham conseguido com diplomacia bem conseguida, que qualquer elemento nacional candidato aos corpos sociais da ESGE, fosse sempre indicado pela SPED e não por qualquer outra sociedade. Apresentámos sempre candidatos no biénio 2003/05. Presentes em diversos eventos, destaco a ida ao Uruguai em 2005 à reunião “Train the trainers” do Prof. Doutor Guilherme Macedo em representação da SPED. Desta reunião, mercê do seu empenho e arte, o Prof. Doutor Guilherme Macedo soube trazer posteriormente para Portugal esta magnífica reunião. Também significativa foi a vinda a Lisboa do Presidente da ESGE, Dr. Rey para participar num fórum dirigido a personalidades públicas sobre o CCR como problema de saúde pública, reunião patrocinada por sua Ex^a o Sr. Presidente da República.

Internamente, para além do apoio organizativo aos Congressos Nacionais, às Jornadas Luso-Galaicas e à transmissão em directo da reunião anual do “Endo Club Nord”, os temas científicos abordados, por iniciativa da SPED, foram a doença do refluxo e a prevenção do CCR; continuámos a elaborar Recomendações Clínicas, renovámos por 3 anos a assinatura gratuita para os sócios do Endoscopy onde passámos a dispor de seis páginas por ano.

Ocorreu ainda neste biénio o 25º aniversário da SPED e no decurso do III Curso de Endoscopia Digestiva, distribuiu-se a todos os sócios, uma medalha comemorativa, um pequeno livro com a história da SPED elaborado pelos Drs. Cruz Pinho e Bento Charrua, o magnífico livro de Francisco Villardell “100 anos de Endoscopia Digestiva” e uma brochu-

ra de homenagem ao Dr. Carlos Pinho com um soneto do Prof. Doutor Diniz de Freitas. Culminou com um jantar com todos os membros das direcções desde a sua fundação.

Foi ainda esta Direcção que propôs à Assembleia Geral a admissão como sócio titular do actual Presidente da SPED, Prof. Doutor Mário Dinis-Ribeiro.

Com a colaboração de colegas a quem a SPED pediu ajuda, desenvolvemos um estudo epidemiológico sobre a prevalência do refluxo em Portugal e nas reuniões que promovemos com os colegas da Medicina Geral e Familiar abordávamos este tema, associando com frequência a esta temática as complicações orgânicas dos AINEs e COXIBES e forma de os minorar.

Em relação à prevenção do CCR de forma sintética salientamos:

- inquérito nacional solicitado pela SPED ao Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica em Dezembro de 2003;
- no ano de 2003 recebeu a SPED um quantitativo financeiro significativo mercê da aprovação da sua candidatura ao programa europeu Saúde XXI.
- o registo do logotipo da campanha e do “Tino”, também contribuiu financeiramente pelo INPI à SPED.
- o acordo que fizemos com a Indústria Farmacêutica para a realização de 3 reuniões anuais, no Norte, Centro e Sul, com colegas de Medicina Geral e Familiar, reuniões que agregaram entre 150 a 200 colegas e que muito contribuíram para a divulgação da mensagem criada - “prevenir é saber viver”.

Também realizámos reuniões na Madeira e Açores e em todas estas reuniões o tema da prevenção do CCR estava sempre presente.

Com uma ajuda profissional, conseguimos intervir de forma muito significativa na comunicação social - jornais, semanários, rádio e inúmeras presenças nos diferentes canais televisivos – com o tema da prevenção do CCR. É evidente para todos, que de uma acção continuada, em relação ao esforço das direcções que nos antecederam e da que nos seguiu, resultaram resultados muito positivos para a Gastrenterologia e a Endoscopia Digestiva. Os colegas que nos acompanharam nestas tarefas, e muitos foram, sentem-se, seguramente como eu, com a consciência do dever cumprido e do serviço prestado à comunidade da gastroenterologia portuguesa.

CARLOS NOBRE LEITÃO

2005 2007

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE
Carlos Nobre Leitão

VICE-PRESIDENTE
Alcides Catré

SECRETÁRIA
Maria do Céu Salgado

DIREÇÃO

PRESIDENTE
Venâncio Mendes

VICE-PRESIDENTES
José Manuel Romãozinho
Leopoldo Matos
José Manuel Soares

SECRETÁRIA-GERAL
Anabela Pinto

TESOUREIRO
Eduardo Fazenda

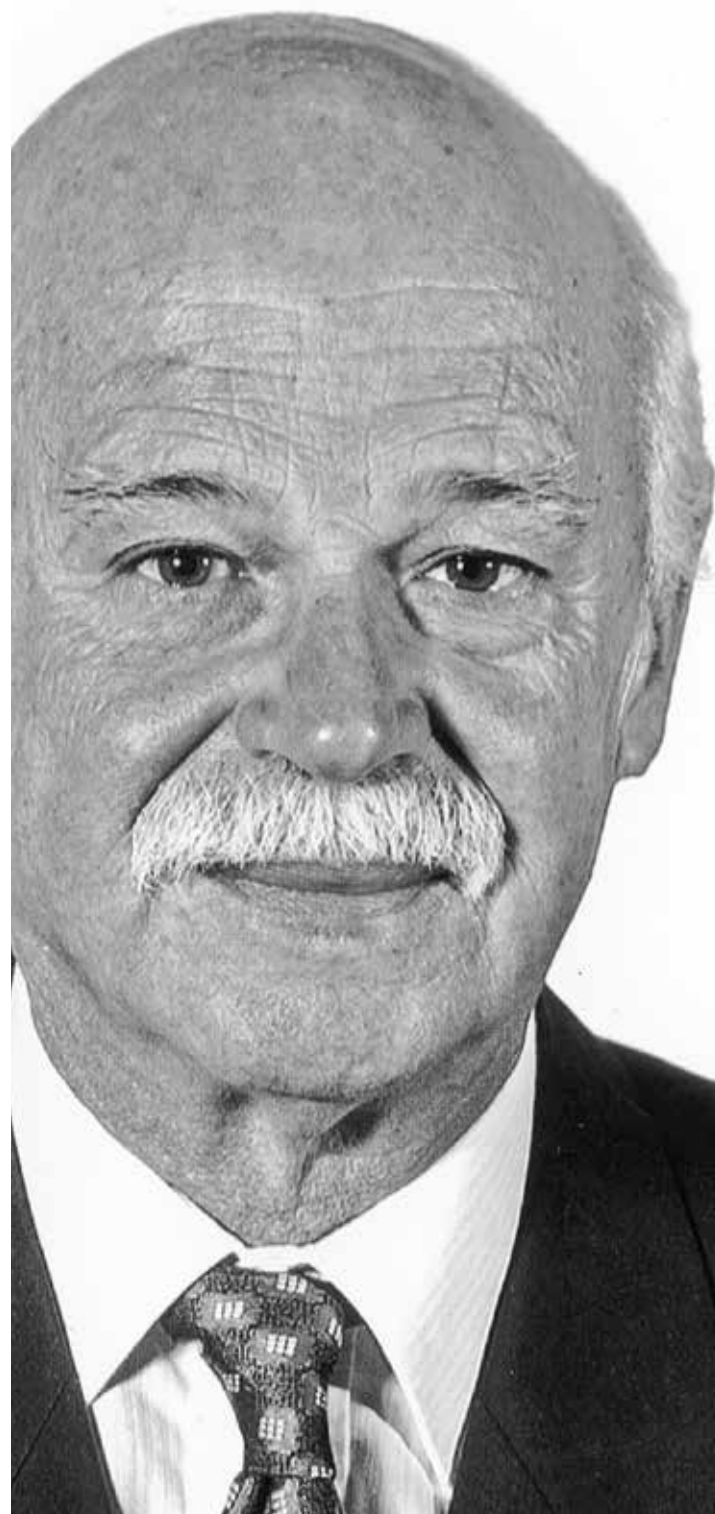
VOGAIS
Guilherme Macedo
Fernando Pereira
Mário Dinis-Ribeiro
Paula Ministro
Pedro Narra Figueiredo
António Simões Marques
Bento Charrua

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE
Hermano Gouveia

SECRETÁRIA
Luísa Proença

VOGAL
Diamantino Sousa



VENÂNCIO MENDES

Presidir à Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva (SPED), foi um desafio que aceitamos com o maior sentido de responsabilidade, cientes das dificuldades que teríamos de enfrentar, mas simultaneamente conscientes, que tudo faríamos para promover e dignificar a nossa Sociedade.

Seria de todo injusto não lembrar, todos os Membros da Direção, pelo empenho e dedicação que sempre demonstraram. Só assim tornando possível todo o trabalho desenvolvido, que de seguida descreveremos de um modo sucinto.

RASTREIO DO CANCRO COLO-RECTAL (C.C.R.)

Desde há anos que a SPED, desenvolvia uma série de atividades, tendo em vista promover e estabelecer um Programa de Rastreio do C.C.R. de base populacional em Portugal. Foram inúmeras as iniciativas desenvolvidas: Ações de formação junto das escolas, sensibilizando os mais jovens para o problema da Prevenção Primária – Campanhas de Informação, junto da População em Geral, Profissionais de Saúde, Meios de Comunicação e Órgãos Dirigentes da Saúde, alertando para o grave problema de Saúde Pública que o C.C.R. constituía no nosso País.



No nosso mandato mantivemos, todas estas ações de formação e sensibilização. Mas pensamos ser chegado o momento de passar das palavras aos atos. Deste modo e com o apoio imprescindível da Indústria Tecnológica, Farmacêutica e Alimentar. Foi possível promover um Programa Piloto de Rastreio do Cancro Colo-Rectal.

Após concurso público foram selecionados oito Centros de Rastreio (Almada. Braga. Caldas da Rainha, Castelo Branco, H.U.C., I.P.O. de Lisboa, Litoral Alentejano e Vale do Sousa). Estes Centros foram equipados com todo material tecnológico, necessário à realização das colonoscopias de rastreio.

Na vigência do nosso mandato, foram rastreados quatro mil trezentos e sessenta e oito utentes. Não era um total que desejávamos a Nível Nacional, mas sim um caminho para a globalidade que procurávamos.

Cabe aqui uma palavra de referência ao primeiro Centro de Rastreio do Cancro do Colon e Reto que criamos em Mirandela. Inaugurado com toda a pompa e circunstância, dotado de excelentes condições estruturais e técnicas, tendo tido o apoio para a sua constituição da SPED, Santa Casa da Misericórdia, Câmara Municipal de Mirandela e Hospital Distrital de Mirandela. Vicissitudes várias, que profundamente lamentamos, fizeram com que tivesse vida curta, mesmo assim foi possível realizar-se cerca de mil exames de rastreio.





ATIVIDADE EDITORIAL

Durante o Biénio da nossa Direção foi possível editar duas brochuras de Protocolos Clínicos abordando os temas: Síndrome do Intestino Irritável e Doença do Refluxo Gastroesofágico. Mantivemos a publicação trimestral do ENDONEWS. Estas publicações, dirigidas não apenas a Gastrenterologistas, mas também aos especialistas de Medicina Geral e Familiar, Medicina Interna e Cirurgia. Estas edições mereceram a maior aceitabilidade e também alguns elogios pela sua qualidade Científica.

OUTRAS ATIVIDADES

Seria exaustivo enumerar todas as atividades inerentes ao normal funcionamento de uma Sociedade Científica. Mas permitimo-nos realçar as mais relevantes:

- Organização do Congresso Nacional de Gastrenterologia e Endoscopia Digestiva.
- Organização do Curso Nacional de Endoscopia Digestiva, que decorreu em simultâneo com as Jornadas Luso-Galaicas.
- Science in Dialogue-Live Transmission of Endoscopic Procedures (apoio).
- Train The Trainers (apoio).
- Workshops sobre patologia gastrointestinal, especialmente dirigidos à Medicina Geral e Familiar.
- Recomendações SPED, revisão e novas publicações.
- Revisão dos Estatutos.



Terminamos com uma palavra de apressso ao Prof. Doutor Mário Dinis-Ribeiro, pela publicação alusiva aos 40 anos de vida da Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva. Felicitando também, pelo trabalho que tem sabido desenvolver em prol da Nossa Sociedade.

VENÂNCIO MENDES

CORPOS SOCIAIS *biénio*

2007 2009

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE
Venâncio Mendes

VICE-PRESIDENTE
Leopoldo Matos

SECRETÁRIO
Eduardo Pereira

DIREÇÃO

PRESIDENTE
José Manuel Romãozinho

VICE-PRESIDENTES
Luís Novais
Guilherme Macedo
Pedro Narra Figueiredo

SECRETÁRIO-GERAL
José Eduardo Mendonça Santos

TESOUREIRA
Anabela Pinto

VOGAIS
Fernando Pereira
Mário Dinis-Ribeiro
Ana Teresa Cadime
Dário Gomes
Paula Ministro
Bento Charrua
J. Lemos Barreiras

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE
Beatriz Costa Neves

SECRETÁRIO
J. E. Pina Cabral

VOGAL
José Pedrosa

JOSÉ MANUEL ROMÃOZINHO

SPED 2007-2009 - SINOPSE DO MANDATO

1.

Um dos objetivos considerados primordiais no programa de candidatura à presidência da Direção da Sociedade Portuguesa de Endoscopia (SPED) para o biênio 2007-2009, foi o de zelar pela qualidade da endoscopia digestiva nacional, promovendo, desenvolvendo e certificando ações idóneas de formação profissional e educação contínua, bem como procurando contribuir para a melhoria das condições concretas do seu exercício. Neste particular, o estabelecimento no nosso país de um paradigma de prestação de cuidados de saúde fundado em critérios predominantemente economicistas, a par da criação da Entidade Reguladora da Saúde, contribuíram decisivamente para a resolução de levar a cabo um simpósio internacional, em Novembro de 2008, intitulado “Qualidade em Endoscopia Digestiva. Da formação à prática: Que futuro?”, o qual contou a participação de um prestigiado naipe de preletores, nacionais e estrangeiros. As conclusões deste simpósio serviram de guia à publicação do livro “Normas de Avaliação e Garantia da Qualidade da Endoscopia Digestiva em Portugal”, iniciativa pioneira da SPED, na senda do que então ocorria nos EUA e em alguns (poucos) países europeus. Com o mesmo desiderato, foram desenvolvidas mais de uma dezena de ações de formação, incluindo duas edições do Endo Club Nord e os muito participados VI Reunião Nacional/5º Curso de Endoscopia Digestiva, estes últimos ocorridos em Março de 2009. Visando igualmente suprir as carências de formação e treino crescentemente sentidas,



fruto do avolumar dos constrangimentos sobre a carreira médica hospitalar, procedeu-se à criação e registo, no contexto das comissões especializadas da SPED, do Centro de Educação e Treino em Endoscopia (CETE). Adicionalmente, e na tentativa de contribuir para a melhoria das condições materiais de execução dos exames de endoscopia digestiva entre nós, foi encomendado, à Universidade Católica Portuguesa, um estudo económico de “Análise dos Custos dos Actos Endoscópicos”, que muito útil se veio a revelar nas negociações com a tutela.

2.

Um outro objetivo considerado prioritário, foi o de pugnar pela instituição, no nosso país, de um programa nacional de rastreio do cancro colo-rectal (CCR), de base populacional, em continuidade com a linha estratégica traçada pelas anteriores Direções da SPED. Com este intuito, e a par da realização de diversas ações de divulgação dirigidas ao grande público ou a audiências especializadas - como foi o caso da dezena e meia de reuniões de formação com Clínicos Gerais, concedeu-se patrocínio e apoio logístico a várias iniciativas surgidas no âmbito dos dias europeus contra o cancro digestivo e do intestino. Para além disso, foram ainda levadas a cabo as duas primeiras auditorias científicas anuais, previstas no protocolo do estudo piloto de rastreio do CCR promovido pela SPED, cujos resultados e conclusões foram devidamente publicitados na ENDOnews.

3.

Um terceiro objetivo perseguido, foi o de estimular a investigação científica na área da endoscopia digestiva. Para o efeito, e a par da manutenção da “Bolsa de Investigação SPED”, foi criado, e atribuído pela primeira vez, o prémio “Nós Lá Fora”, o qual visava fomentar a publicação de trabalhos científicos nacionais em revistas internacionais de referência. De igual modo, realizou-se a primeira edição do curso de formação em “Metodologia de Análise e Comunicação Científica”, exclusivamente dirigido a Internos de Gastrenterologia.

4.

Procurou-se, igualmente, dar uma maior visibilidade à endoscopia digestiva portuguesa, promovendo, designadamente, uma efetiva projeção internacional da SPED, em particular no espaço europeu. Com este desígnio, concretizaram-se uma série de ações, a saber: eleição de um vogal da Direção da SPED para o Governing Board da European Society of Gastrointestinal Endoscopy (ESGE); seleção de um Interno, cuja candidatura havia sido proposta e patrocinada pela SPED, para integrar o Gastro 2009 Young Clinicians Program; candidatura dos três vice-presidentes da SPED a Chairpersons de outros tantos comités (Documentação e Standardização, Educação e Investigação) da Organisation Mondiale d'Endoscopie Digestive (OMED); publicação de seis newsletters na revista Endoscopy com conteúdos diversos, incluindo, recomendações da SPED sobre mucosectomia endoscópica e cromoendoscopia, relato das atividades editorial, de educação e de investigação da Sociedade e, ainda, resumos do trabalhos vencedores dos prémios atribuídos no decurso do XXVIII Congresso Nacional de Gastrenterologia e Endoscopia Digestiva; finalmente, atribuição de patrocínio científico por parte da ESGE, tanto ao simpósio sobre qualidade em endoscopia (o qual mereceu igual distinção provida do American College of Gastroenterology) como à VI Reunião Nacional de Endoscopia Digestiva (ver 1.).

5.

Buscou-se também, afanosamente, dar cabal cumprimento ao primeiro dos princípios gerais enunciados no programa de candidatura: “Reforçar a presença e o prestígio da SPED no contexto das associações médico-científicas nacionais, em geral, e das que lhe são afins, em particular”. Com este fito, procurou-se conferir a dignidade exigida à comemoração dos 30 anos de vida da SPED, mediante a realização de uma série de eventos, dos quais merecem especial destaque o jantar de aniversário extensivo a todos os membros (presentes e passados) dos seus Corpos Sociais, a edição de um “Atlas de Endoscopia Digestiva” aproveitando o valioso espólio iconográfico aportado pelo Prémio de Fotografia Endoscópica, a cunhagem de uma medalha alusiva e a atualização do logótipo original da Sociedade. Com igual objetivo, procedeu-se à criação de uma estrutura editorial própria, denominada “Publicações SPED”, a qual acrescentou aos títulos já pertencentes ao portefólio da Sociedade - “Recomendações” e ENDOnews, novos projetos na mesma área, incluindo “Temas de Revisão”, “Monografias Clínicas” e “O Que Deve Saber”, dirigidos, respetivamente, aos Internos e Especialistas de gastroenterologia, aos Colegas da medicina geral e familiar e à população em geral. No total, durante o biénio 2007-2009, foram dados à estampa dois volumes de cada um dos três novos títulos das “Publicações SPED” a par de seis “Recomendações”. As receitas obtidas com esta atividade editorial, a que se juntaram os proventos conseguidos com as reuniões científicas e de formação levadas a cabo, permitiram, praticamente, a duplicação do património financeiro da SPED, garantindo assim, sem sobressaltos, a sua sustentabilidade.

6.

Finalmente, e com o duplo intuito de dar cumprimento a uma obrigação estatutária nunca até então satisfeita e de agilizar alguns processos essenciais ao bom funcionamento e à renovação da Sociedade, foi elaborada uma proposta de alteração aos seus Estatutos e de criação do Regulamento Geral da SPED, a qual foi aprovada numa Assembleia Geral Extraordinária expressamente convocada para o efeito.

Realce-se, a terminar, que todas as realizações assinaladas foram fruto do labor, leal e empenhado, duma equipa - a Direção da SPED eleita para o biénio 2007/2009, que o Autor destas linhas teve o privilégio e a honra de liderar.

JOSÉ MANUEL ROMÃOZINHO

CORPOS SOCIAIS *biénio*

2007 2009

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE
José Manuel Romãozinho

VICE-PRESIDENTE
Bento Charrua

SECRETÁRIO
José Pedrosa

DIREÇÃO

PRESIDENTE
Isabelle Cremers

VICE-PRESIDENTES
Guilherme Macedo
Pedro Narra Figueiredo
António Dias Pereira

SECRETÁRIO-GERAL
Jorge Esteves

TESOUREIRO
António Marques

VOGAIS
Fernando Pereira
Mário Dinis-Ribeiro
Ana Teresa Cadime
Paula Ministro
Cristina Chagas
Margarida Sampaio
Nuno Nunes

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE
Venâncio Mendes

SECRETÁRIO
J. E. Pina Cabral

VOGAL
António Curado



ISABELLE CREMERS

SPED - O BALANÇO DE UM MANDATO

O biénio 2009-2011 foi palco de alterações que afectaram profundamente o panorama da Gastreenterologia nacional.

Por um lado, factores económicos vieram condicionar iniciativas habitualmente consideradas como facilmente exequíveis, como a organização de Congressos, o fácil acesso à formação pós-graduada, dentro e fora do país, incluindo apoio a estágios especializados, a distribuição gratuita a todos os sócios da revista Endoscopy, o apoio e o financiamento da investigação, a campanha em prol da implementação de um programa nacional de rastreio do cancro do cólon e recto, etc. Estes condicionalismos levaram-nos a procurar formas alternativas na área da formação, como, p. ex., a transmissão em directo do Endoclub Nord para a nossa sede, que permitiu rentabilizar recursos. Uma outra iniciativa foi a realização do Curso de Pós-Graduação em Endoscopia Digestiva em conjunto com a Semana Digestiva 2011, procurando assim congrega esforços e meios para uma Reunião Nacional de âmbito mais alargado.

Por outro lado, o descontentamento e falta de motivação na classe médica, com as consequentes reformas antecipadas, vêm decapitar Serviços, retirando-lhe os seus profissionais mais diferenciados e responsáveis pela sua organização e gestão e pela formação dos especialistas mais jovens e internos. Sendo que o número de gastreenterologistas tem sido sempre cerca de metade do que seria realmente necessário de acordo com os rácios aceites, que foram sumarizados na publicação "Rede de Referência Hospitalar em Gastreenterologia", faltam-nos recursos para desenvolver algumas das acções que

consideramos necessários em prol dos objectivos a que nos propomos. Um exemplo foi o desafio que a Direcção da SPED lançou, para a realização de um dia nacional dedicado ao rastreio do cancro do cólon e recto, que não foi possível operacionalizar dada a dificuldade dos Serviços em libertar recursos para essa acção.

O rastreio do cancro colorrectal foi, sem dúvida, um tema dominante deste biénio, num objectivo já abraçado pelas Direcções anteriores. Todos os esforços foram envidados para sensibilizar a população em geral, os médicos de família e as autoridades de saúde para a necessidade de promover, de forma organizada, o rastreio do cancro do cólon e recto de base populacional. Acções junto dos media, com entrevistas na rádio, TV (em alguns programas de grande visibilidade), jornais e revistas de grande tiragem, inserção de publicidade ao rastreio nestes meios de comunicação social, foram complementadas por campanhas em escolas, em locais públicos, nomeadamente em estádios de futebol, chegando a ter uma audiência de 60.000 pessoas!

A criação de um site dedicado à prevenção do cancro do cólon e recto dirigido no essencial ao grande público, como forma de alargar a intervenção da SPED nesta área, foi mais uma iniciativa desta Direcção – www.prevenirocancrodointestino.com.

Foi criado um Prémio SPED, com periodicidade anual, para premiar o melhor trabalho de jornalismo divulgado na imprensa escrita e na rádio/TV, sobre o cancro colorrectal. O projecto, concluído, de uma tenda insuflável para realização de uma campanha itinerante em locais de grande afluência de público, nomeadamente grandes superfícies comerciais, não viu a sua concretização neste mandato – fica preparado, afim de ser utilizado pelas próximas Direcções, caso haja motivação nesse sentido.

Em representação da SPED, fui recebida, conjuntamente com a Dr^a Anabela Pinto, pela Dr^a Maria Cavaco Silva. O objectivo dessa audiência foi sensibilizá-la para este problema, nomeadamente para a incidência e mortalidade crescentes do cancro colorrectal e para a necessidade de se implementar o seu rastreio. As tentativas de sensibilização das Autoridades de Saúde, que foram múltiplas, não encontraram, por parte das mesmas, a resposta que uma Sociedade Científica deveria merecer.

Face à progressão dos índices do cancro colorrectal, as iniciativas locais/individuais e os projectos-piloto de âmbito regional, como o desenvolvido no Centro do país ou o dinamizado pela SPED em 8 Hospitais, têm de ser rapidamente complementados por um programa nacional de base populacional.

Durante o mandato desta Direcção, foram vários os eventos de formação pós-graduada organizados e apoiados pela SPED: a disponibilização aos sócios de duas edições do Endoclub Nord, as Jornadas Luso-Galaicas, as acções de formação dirigidas a internos de Gastreenterologia com utilização do simulador, os serões de Gastreenterologia, a organização e patrocínio de cursos, congressos e simpósios dirigidos a internos de Gastreenterologia, de Anatomia Patológica e de Pediatria e a especialistas de Medicina Geral e Familiar, etc. A sede foi, novamente, rentabilizada, com a realização de alguns destes eventos. Foi possível apoiar estágios de internos de Gastreenterologia em Serviços de elevada reputação de outros países permitindo-lhes não apenas contactar com outras técnicas, mas também com outras formas de organização e funcionamento. Foram, ainda, continuados os Cursos de Metodologia e Análise da Comunicação Científica (MACC), cujo interesse para a formação dos internos não é demais realçar. Mantiveram-se os prémios "Nós Lá Fora" e de Fotografia Endoscópica. Foi organizada, em conjunto com a ESGE, uma reunião de consenso sobre Guidelines for Assessment of Patients with Precancerous Conditions in Stomach que teve lugar no Porto, em Junho de 2011.

Manteve-se o apoio à investigação, sob a forma de Bolsas, que foram atribuídas em 2010 e 2011, com o inestimável apoio da Nycomed. Durante este biénio foi revisto o regulamento da Bolsa de Investigação e esperamos vir a ter mais candidaturas nos próximos anos. Foi desenvolvido um projecto de análise da actividade endoscópica em Portugal, dirigido à endoscopia digestiva alta, cujos resultados serão apresentados em breve.

No campo das Relações Institucionais, deve ser realçado o excelente relacionamento com as Sociedades de Gastrenterologia, Associação Portuguesa para o Estudo do Fígado, Núcleo de Gastrenterologia dos Hospitais Distritais, Direcção do Colégio da Especialidade de Gastrenterologia, entre outras. No campo das Relações Internacionais, a SPED esteve superiormente representada pelo Prof. Mário Dinis-Ribeiro, que integrava o Board da ESGE e foi eleito Chairman da sua Comissão de Educação e co-editor do Endoscopy, no qual já vinha a colaborar.

A actividade editorial da SPED manteve-se com a edição do Endonews, até ao seu trigésimo número, no final de 2010. A sua edição foi suspensa a partir desta data, por motivos económicos. A sua função de relacionamento com os médicos de família passou a fazer-se através do site da SPED. Foram actualizadas as seguintes recomendações da SPED, que se encontram disponíveis para consulta no site: "Prevenção da hemorragia em doentes hipocoagulados ou antiagregados após técnicas endoscópicas electivas", "Profilaxia antibiótica em endoscopia digestiva" e "Tratamento de doentes com hemorragia digestiva alta de causa não varicosa".

Foi concluída a revisão dos Estatutos e a criação do Regulamento da SPED, que foram aprovados em Assembleia-Geral, em Junho de 2010. Em 2011, no cumprimento dos novos Estatutos, a Direcção da SPED propôs a passagem de 130 membros associados para sócios efectivos, na Assembleia-Geral de Junho 2011.

Foi analisada a criação do Centro de Estudos e Investigação em Endoscopia, proposta pela Direcção anterior, quer na região Norte, quer na região Centro. A situação económica do país foi um dos factores que nos levou a adiar este projecto.

Projectos em curso incluem a criação de uma Check-list de segurança em Endoscopia Digestiva, apresentada na Semana Digestiva 2011; a elaboração, em conjunto com a ANEED e outras individualidades ligadas ao controlo de infecção hospitalar, de uma Check-list de controlo de desinfeção em unidades de Endoscopia, divulgada no mesmo evento; a organização, em conjunto com a Associação Nacional de Enfermeiros de Endoscopia Digestiva (ANEED), de um curso de formação especializada em endoscopia digestiva para enfermeiros; o esforço conjunto com a SPG e a APEF, num trabalho liderado pelo Prof Rui Marinho, na indexação da revista GE-Jornal Português de Gastrenterologia; a revisão do regulamento do CEREGA, a cargo do seu responsável, Dr. António Curado, que poderá facilitar a vertente de investigação da SPED; a deterioração da sede de Lisboa, agravada por infiltrações importantes durante o período de Inverno, levou as direcções da SPG, SPED e APEF a avaliarem um conjunto de hipóteses de solução destes problemas.

ISABELLE CREMERS

CORPOS SOCIAIS *biénio*

2011 2013

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE
Isabelle Cremers

VICE-PRESIDENTE
Armando Ribeiro

SECRETÁRIA
Ana Teresa Cadime

DIREÇÃO

PRESIDENTE
Guilherme Macedo

VICE-PRESIDENTES
Pedro Narra Figueiredo
António Dias Pereira
Mário Dinis-Ribeiro

SECRETÁRIO-GERAL
Fernando Pereira

TESOUREIRA
Cristina Chagas

VOGAIS
José Pedrosa
Isabel Pedroto
Francisco Baldaque
J. E. Pina Cabral
Miguel Areia
Jorge Esteves
Nuno Nunes

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE
José Manuel Romãozinho

SECRETÁRIO
João Carvalho

VOGAL
Bento Charrua

As transformações políticas e sociais que foram ocorrendo nos anos 2011-2013, fruto das constricções financeiras e imposição do Programa de Assistência a Portugal, constituíram um profundo desafio à Direcção que comandou os destinos da SPED nos então designados Anos de Chumbo da Sociedade Civil Portuguesa. Esse desafio criou condições anímicas para serem superadas alguma dificuldades e perspectivadas de forma criativa e pragmática, potenciais embaraços que se revelaram grande oportunidade de crescimento e afirmação da SPED. A Direcção, muito coesa, prolífica e proficiente, conseguiu fazer crescer e desenvolver ideias, que evoluíram para projectos e concretizações que reforçaram o corpo e voz do universo da Endoscopia Digestiva Portuguesa. A progressiva e acelerada modificação dos paradigmas assistenciais dos hospitais portugueses, no seu perfil e desenho de recursos humanos, nos seus envolventes geográficos e sociais, bem como nas competências disponíveis e arsenais tecnológicos, foi durante estes 2 anos um permanente vector de pressão e de necessidade de adaptação dos nossos objectivos e meios para os atingir. As linhas mestras dessa actuação tiveram naturalmente o sustentáculo de um formidável legado de testemunhos, que tínhamos tido a felicidade de viver em 8 mandatos prévios. Essa capital de memórias colectivas e individuais moldaram os pontos cardeais do programa de candidatura bem como o arrojo e vontade de trabalho da equipa directiva. Apelou-se ao reforço da



autonomia e criatividade das actividades das Comissões de Educação, Investigação e Relações Internacionais, sempre motivadas pela promoção da Educação, Treino e Formação em Endoscopia Digestiva, bem como da Investigação no seu universo como motor de avanços e requalificação desta área científica. Empenhamo-nos na difusão da prática assistencial dos critérios de avaliação da qualidade em endoscopia, garantindo uma atenção e preocupação permanentes, com o aperfeiçoamento contínuo do desempenho, baseado em recomendações e normas de actuação nas quais a SPED teria de ter papel activo. Enfatizou-se a necessidade de expor o papel da endoscopia digestiva diagnóstica e terapêutica em áreas sensíveis ao público e à tutela, como a Oncologia Digestiva. Salientou-se com veemência o objectivo de expansão e reforço da participação da SPED nas Sociedades Científicas Internacionais como a European Society of Gastrointestinal Endoscopy (ESGE), o American College of Gastroenterology (ACG) e a World Gastroenterology Organization (WGO).

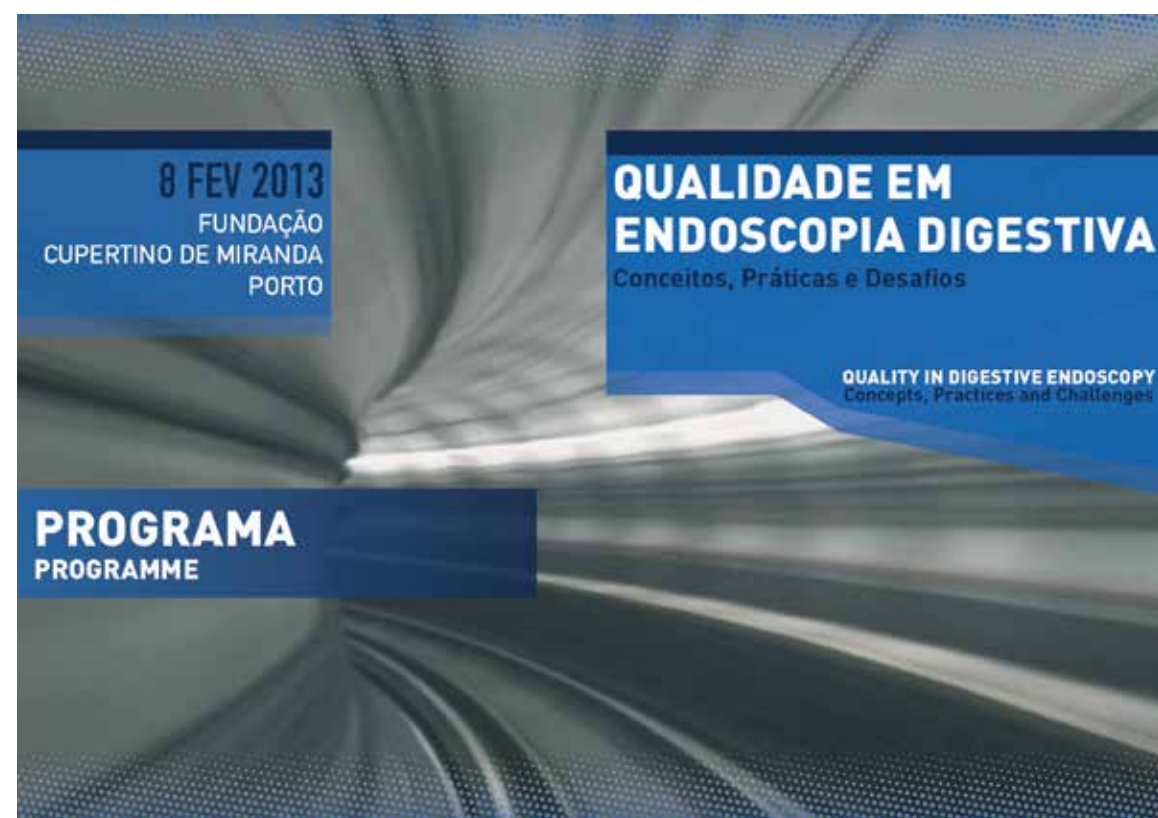
Como corolário desse enérgico empenho da equipa, e para além da manutenção de acções de Formação conjunta (como os Cursos de Endoscopia com Simulador), organizaram-se novos eventos com figurinos e propósitos mais

arrojados, muito vocacionados para os profissionais, jovens ou mais experientes na Endoscopia Digestiva, como o Curso de Metodologia e Análise e Comunicação Científica (MACC, 1ª Edição), o Advanced Train The Trainers Course on Leadership and Management (1ª Edição), o Curso Standard Train The Trainers (2ª Edição) e o Simpósio Qualidade em Endoscopia (2ª Edição), todos criando forte impacto na nossa Comunidade Científica.

Também a Reunião de Consenso Management of Precancerous Conditions and Lesions in the Stomach (MAPS), com o patrocínio associado das Sociedades Europeias de Endoscopia e Patologia originou uma atenção acrescida, duradoura e de reconhecimento do protagonismo português no seio da Endoscopia Digestiva Internacional. A colaboração no Comité de Educação da ESGE, na elaboração das suas guidelines, na participação no Endoscopy, na Rede Europeia de Centros de Estágio, filiação no ACG e participação no seu Comité de Relações Internacionais, foram testemunho dessa projecção da SPED para a área internacional.

Nestes dois anos levou-se a cabo um ciclo de Acções de Formação para a Medicina Geral e Familiar, designados Sábados com a Endoscopia, em que se seleccionaram

**GUILHERME
MACEDO**



temas que os colegas de Medicina Geral e Familiar recorrentemente nos apelavam para abordar, pelo interesse prático que impunha a sua sistematização didática, em momentos vocacionados para a discussão e clarificação desses tópicos.

Iniciou-se internamente um processo de interação com a Indústria Farmacêutica Tecnológica e Alimentar, com uma metodologia nova, em que foi formalmente apresentado um plano de actividades anual, devidamente orçamentado e suficientemente apelativo para que os patrocinadores financiassem, mesmo em época de crise profunda, como foi o caso, a plethora de actividades formativas.

A reformulação do Secretariado das Sociedades, com a entrada em funções de uma nova figura administrativa de Director Executivo, permitiu

também estimular a reorganização interna do suporte administrativo, importante para a gestão corrente dos activos pessoais, técnicos e financeiros da Sociedade.

É justo e significativo podermos assumir, como equipa directiva que traçou um rumo e navegou obstinadamente os mares revoltos dessa época, que o compromisso assumido à partida, numa entrega com energia e intensidade apaixonadas, foi cumprido. Que os testemunhos dos então presentes e os relatos dos protagonistas futuros possa recordar com entusiasmo o singelo contributo para um tesouro valioso como é o da memória colectiva da SPED.

GUILHERME MACEDO

CORPOS SOCIAIS *biénio*

2013 2015

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE
Guilherme Macedo

VICE-PRESIDENTE
Ana Teresa Cadime

SECRETÁRIO
Jorge Silva

DIREÇÃO

PRESIDENTE
Pedro Narra Figueiredo

VICE-PRESIDENTES
António Dias Pereira
Mário Dinis-Ribeiro
J. E. Pina Cabral

SECRETÁRIO-GERAL
Miguel Areia

TESOUREIRA
Cristina Chagas

VOGAIS
Pedro Pereira
Fernando Pereira
Nuno Almeida
Jorge Esteves
Nuno Nunes
Ricardo Araújo
Ana Caldeira

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE
Isabelle Cremers

SECRETÁRIA
Isabel Cotrim

VOGAL
Laura Carvalho

PEDRO NARRA FIGUEIREDO



Durante o biénio 2013-2015 a direcção da SPED procurou manter os projectos a actividades que já vinham sendo desenvolvidos pelas direcções anteriores. De facto, a estrutura em comissões, de educação, investigação, editorial, cancro colorrectal e de relações internacionais, manteve-se. Foram organizados cursos de endoscopia no simulador para internos de gastroenterologia, um curso de endoscopia pediátrica e uma demonstração para a alunos de Medicina. As bolsas de investigação e de estágio foram mantidas, bem como o prémio de fotografia endoscópica.

A subscrição gratuita para os sócios da revista "Endoscopy" foi considerada como um dos melhores serviços que a SPED poderia fornecer aos gastroenterologistas nacionais, pela que a sua continuidade não mereceu qualquer dúvida por parte da direcção. A possibilidade da "dual membership" SPED/ESGE foi também analisada.

A questão da necessidade de uma nova sede foi amplamente discutida, tendo a opção pelo aluguer de um espaço amplo sido fundamentada com a situação que, na altura, existia no imobiliário.

O problema do rastreio do cancro colorrectal percorreu de forma transversal todo o biénio, tendo o Presidente dado entrevistas que foram publicadas em três jornais (Público, Sol e Jornal i) e sido entrevistado no Jornal da Manhã da TVI. Acresce, neste contexto, a participação do Presidente como coordenador científico em duas normas da DGS.

Salientamos aquela que nos parece ter sido a realização mais importante desta direcção: a 1ª Reunião Monotemática da SPED, um modelo que veio a ser reproduzido quatro anos mais tarde, sob a orientação da actual direcção. A reunião decorreu em Coimbra, nos dias 26 e 27 de Setembro de 2014 e contou com a presença de 123 inscitos. O tema foi "colonoscopia", tendo sido abordadas questões como a preparação, o diagnóstico e terapêutica endoscópica, a patologia neoplásica benigna e maligna, a Doença Inflamatória Intestinal e novas tecnologias. O programa incluiu cinco mesas redondas e duas conferências.

De acentuar a participação activa que todos os elementos da direcção tiveram durante o biénio, contribuindo sempre com sugestões e propostas no sentido de tornar a actuação da SPED o mais marcante e útil possível para os gastroenterologistas.

PEDRO NARRA FIGUEIREDO

CORPOS SOCIAIS *biénio*

2015 2017

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE
Pedro Narra Figueiredo

VICE-PRESIDENTE
J. E. Pina Cabral

SECRETÁRIA
Lurdes Gonçalves

DIREÇÃO

PRESIDENTE
António Dias Pereira

VICE-PRESIDENTES
Mário Dinis-Ribeiro
Miguel Areia
Cristina Chagas

SECRETÁRIO-GERAL
Nuno Almeida

TESOUREIRO
Jorge Esteves

VOGAIS
Nuno Nunes
Carlos Noronha Ferreira
Pedro Pereira
Rui Loureiro
Ana Caldeira
Carla Rolanda
Liliana Eliseu

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE
Guilherme Macedo

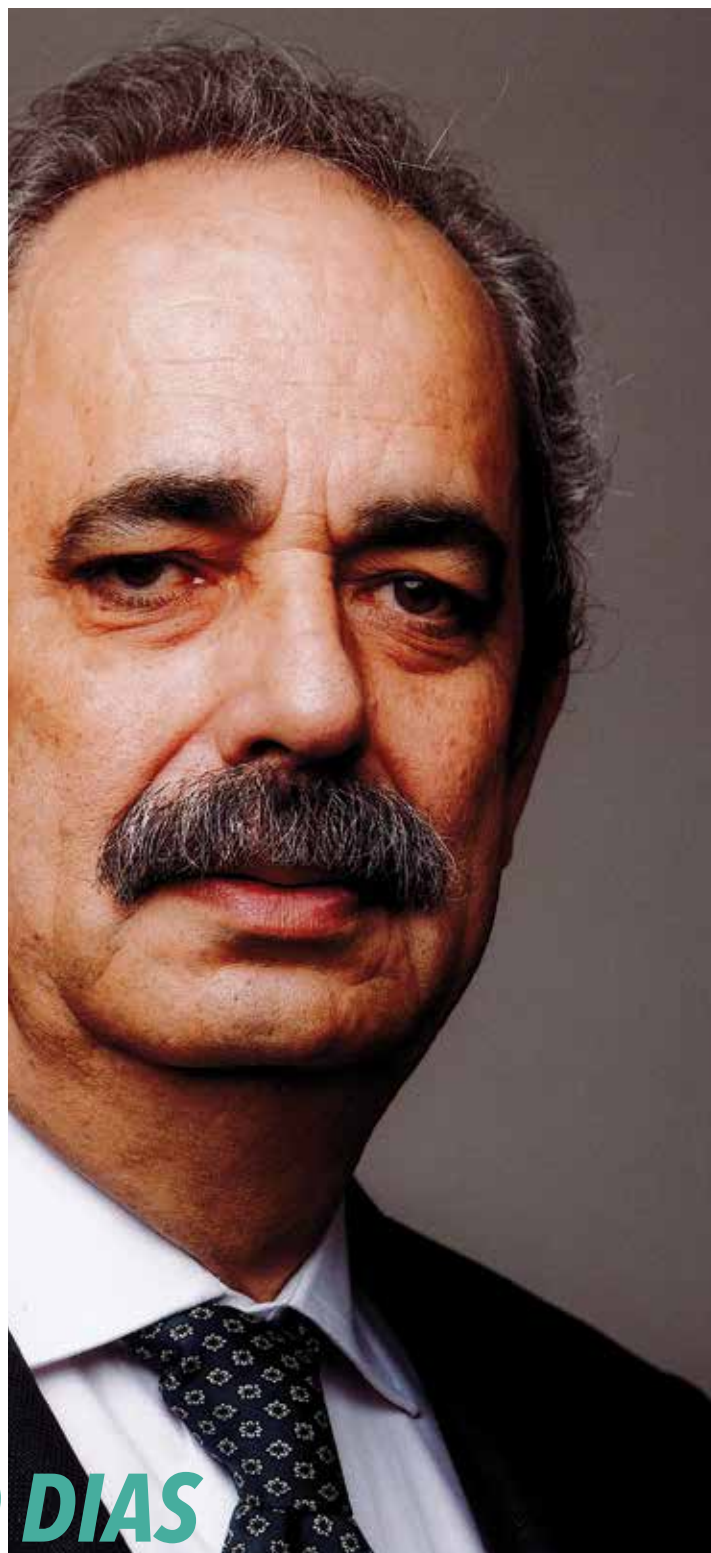
SECRETÁRIO
Fernando Pereira

VOGAL
Regina Gonçalves

Foi decidido pela Direcção a que tive o privilégio de presidir, no início do seu mandato, concentrar em quatro palavras-chaves (**Qualidade, Formação, Acessibilidade, Cooperação**) o plano de acção que apresentara aos sócios aquando da sua candidatura.

A intervenção da Direcção da SPED na promoção da qualidade traduziu-se por múltiplas acções, nomeadamente intervenções públicas e junto das autoridades de Saúde, incluindo a tutela, no sentido de se criarem mecanismos de auditoria da qualidade da endoscopia digestiva que se pratica em Portugal, sugerindo a utilização de indicadores já definidos pela SPED ou de outros que se viessem a validar para a realidade portuguesa; na criação de standards para a certificação de softwares de produção de relatórios endoscópicos, no sentido de uniformizar a informação gerada, torná-la de fácil acesso e auditável; no desenvolvimento de uma checklist SPED para promover a segurança dos doentes, executantes e equipamentos durante a realização dos exames endoscópicos; na avaliação do parque endoscópico através da realização, numa primeira fase, de um inquérito aos Serviços de Gastrenterologia dos Hospitais do Serviço Nacional de Saúde que permitisse quantificar a sua degradação, que todos subjectivamente sentíamos, e que reforçasse a necessidade, sempre reiterada junto dos poderes públicos, da sua modernização; na divulgação de *guidelines*, nomeadamente das publicadas pela ESGE.

ANTÓNIO DIAS PEREIRA



No que concerne à promoção da formação, a Direcção desenvolveu um conjunto de acções que incluíram a elaboração do programa do Curso de Introdução à Endoscopia, que passou, de imediato, a contemplar os internos dos 2 primeiros anos e a incluir formação teórica em sala e treino em simulador; em relação a este estabeleceu-se as vantagens de um treino de proximidade, com a deslocação do simulador pelas três regiões do país; a organização em 2017, com a colaboração da SPG, do Curso de Introdução à Endoscopia; o aumento do número de bolsas de estágio e de investigação; a organização do Curso Pós-Graduado da Semana Digestiva 2017, subordinado ao tema “Imagem Avançada em Endoscopia Digestiva”; a co-organização dos Serões de Gastrenterologia; a manutenção da assinatura da revista “Endoscopy” para os anos seguintes.

A promoção da acessibilidade materializou-se essencialmente em múltiplas intervenções em defesa da necessidade premente de um Programa de Rastreio Nacional do Cancro do Cólon e Recto de base populacional e da necessidade de definir indicadores de qualidade e de auditoria para todas as intervenções que o integram, nomeadamente da colonoscopia, central em qualquer Programa de Rastreio; na definição de uma estratégia de intervenção, baseada na evidência científica, tendo em conta o quadro legal decorrente da aprovação e reformulação em 2014 das NOC’s do Rastreio Oportunistico do CCR e da Prescrição de Colonoscopia e, posteriormente, da decisão governamental de Abril de 2016 de promover o rastreio de base populacional a partir das cinco Administrações Regionais de Saúde; na defesa da equidade no acesso ao Rastreio do Cancro do Cólon e Recto através de um Programa Nacional oferecido a toda a população, sem prejuízo de se considerarem, planearem e executarem projectos-pilotos de investigação nas metodologias do rastreio.

No campo da cooperação a SPED pugnou pela estabilidade das relações institucionais

com a SPG e APEF numa perspectiva simultaneamente agregadora e de igualdade; pela promoção das relações com a ESGE (espaço natural de afirmação da endoscopia portuguesa), traduzida num crescente número de gastroenterologistas em posições relevantes na ESGE; pelo estreitamento das relações com o GEDII, na perspectiva que a endoscopia digestiva é indissociável da abordagem da doença inflamatória intestinal; pela promoção da colaboração com a comunidade gastroenterológica lusófona, nomeadamente através da Semana Digestiva 2017 e de uma missão em Moçambique; na decisão, em Julho de 2016, de responsabilidade equitativa, com a SPG e a APEF, no suporte financeiro à publicação do GE – Portuguese Journal of Gastroenterology.

Foi através destas acções que a Direcção pugnou pelo reforço da imagem SPED, considerando que a sua afirmação na sociedade resulta da promoção de uma endoscopia digestiva de qualidade em todo o sistema nacional de saúde, baseada na evidência científica disponível a cada momento.

Ocorreu durante o mandato desta Direcção, a eleição para a posição de Presidente-eleito da ESGE do Professor Doutor Mário Dinis-Ribeiro. Foi, acima de tudo, o corolário dos méritos do próprio e do seu desempenho nas várias posições que ocupou, onde promoveu sempre a endoscopia digestiva portuguesa. Nesse percurso contou sempre com o apoio de diversas Direcções da SPED e a Direcção a que presidi não foi excepção.

Não posso, por fim, deixar de expressar o reconhecimento pelo trabalho daqueles que acederam a acompanhar-me nesta responsabilidade institucional e a cuja acção se deve atribuir o principal mérito daquilo que foi realizado.

ANTÓNIO DIAS PEREIRA

2017 2019

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE
António Dias Pereira

VICE-PRESIDENTE
Isabel Pedroto

SECRETÁRIA
Ana Caldeira

DIREÇÃO

PRESIDENTE
Mário Dinis-Ribeiro

VICE-PRESIDENTES
Carla Rolanda
Miguel Areia
Cristina Chagas

SECRETÁRIO-GERAL
Nuno Almeida

TESOUREIRA
Susana Mão de Ferro

VOGAIS
Rolando Pinho
Filipe Vilas Boas
Pedro Bastos
Liliana Eliseu
Ana Sadio
Rui Loureiro
Pedro Pinto Marques

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE
Pedro Narra Figueiredo

SECRETÁRIO
Fernando Pereira

VOGAL
Pedro Pereira



MÁRIO DINIS-RIBEIRO

A SPED celebra 40 anos em 2019 e decidimos reconhecer a história descrevendo na primeira pessoa cada mandato desde a sua fundação em 1979.

Integro a Direção da SPED desde 2005 e promovi tributo refletindo também um dos sentimentos dos corpos sociais do atual mandato – o respeito pelo que outros fizeram antes de nós e o desejo de continuar e perpetuar. Mas tenho que salientar também a outra emoção ou linha de pensamento que procurarei sumariar - o de renovar com alegria e empenho o funcionamento, envolvendo toda a direção para este mandato e para um futuro, numa articulação estratégica (de atividades nacionais e internacionais) e financeira, de ainda mais sócios envolvidos (existe mais SPED para além da direção) e de harmonização de decisões com outras estruturas representativas da gastroenterologia portuguesa.

Sumariamos aqui o que entendemos ter sido mais marcante neste mandato:

- em termos de “acessibilidade”, salientava o desenvolvimento do nosso site www.sped.pt e dos outros formatos de comunicação com a comunidade e com os sócios, adaptando-nos aos novos mundos das redes sociais. Isto foi marcante para a divulgação das nossas atividades, para circular pontos ou textos informativos ou de utilização;

- quisemos que outra interpretação da palavra “acessibilidade” fosse a inclusão de mais sócios na nossa dinâmica. Assim, a abertura através da criação de um secção jovem (SPEDY) e a candidatura para coordenação da Comissão de Investigação permitirá de forma orgânica duas ideias - ao integrar os mais jovens, esperamos claramente que do seu envolvimento resulte renovação, desenvolvimento e crescimento; ao abrir as nossas comissões inclusive na sua coordenação a elementos fora da direção, visamos maior participação e disseminação da ideia SPED. É com alegria que vimos mais de uma dezena de candidatos à SPEDY com atividades tão diversas como a renovação das redes sociais, mas também com novas perspetivas em termos educativos e de investigação. E, no caso da Comissão de Investigação, ainda que a SPED seja uma estrutura científica como qualquer outra sociedade, desempenhará um melhor papel como facilitador e promotor do que como que implementador de projetos de investigação. Nesse sentido a abertura e criação de redes de investigadores será provavelmente o caminho a tomar já que baseado em processos que existem na nossa comunidade e porque mais sustentáveis financeiramente.



- estruturámos a Escola SPED com a visão e propósito de fornecer conteúdos “formativos” em vários formatos e com a utilização de processos que genericamente não estão acessíveis a todos os Serviços. Do ensino da leitura crítica de evidência, ao treino em simuladores e modelos ex-vivo ou porcos, bem como ao alargamento da tipologia de estágios e demonstração Live, foram planeadas diferentes ações que pensamos poder de forma sustentável ser continuadas ainda que claro está com a flexibilidade que novos tempos poderão vir a justificar.
- formalizámos de forma regular reuniões com a SPG, APEF, Colégio e estruturas governamentais, por forma a consolidar e desenvolver projetos de “cooperação” conjuntos como sejam a nossa Sede, o nosso Jornal e a nossa Semana Digestiva mas também questões relacionadas com o treino em endoscopia e a qualidade na sua plenitude, designadamente em termos de preocupações atuais e que marcarão o futuro próximo da nossa prática em termos médico-legais e de financiamento. Nessa perspetiva, aprovámos em Assembleia Geral a venda da nossa sede anterior e aquisição de um novo espaço que pensamos poder vir a albergar as diversas atividades atuais bem como novas que certamente surgirão. Igualmente, redigimos diversos pareceres e textos sobre diferentes aspetos da nossa prática endoscópica no sentido de sumariar as visões atuais bem como ser facilitadores da prática com qualidade nos mais variados locais do nosso país.





Iª REUNIÃO ANUAL 2018

SPED

21 SETEMBRO 2018 Lisboa

QUALIDADE EM ENDOSCOPIA

DIGESTIVA ALTA

TEMAS DA REUNIÃO

» "HOW TO TRANSLATE QUALITY TO CLINICAL PRACTICE?"

» PRÉ-MEDICAÇÃO

» IMAGEM ENDOSCÓPICA AVANÇADA

» COMO REPORTAR?

» COMO A SPED QUER IMPLEMENTAR A QUALIDADE

» BARRETT E DISPLASIA

» QUALIDADE NA URGÊNCIA...POSSÍVEL?

LOCAL: Vip Executive Art's Hotel, Lisboa

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES EM:

WWW.SPED.PT

ORGANIZAÇÃO



SECRETARIADO

MORADA: Av. António José de Almeida, 5 F - 8ª andar
1000-042 Lisboa | Portugal
EMAIL: geral@sped.pt
TEL: + 351 21 799 55 53 FAX: + 351 21 799 55 58



LIVE SPED

Centro Hospitalar S. João and IPO Porto - PORTO, PORTUGAL

MARCH 22 - 23 2019

22ND MARCH 2019

08:15-08:30
WELCOME REMARKS

08:30-09:00
ESOPHAGO-GASTRIC SESSION
Endoscopic treatment of dysplastic changes in BE
Esophagus: from inspection to ESD?
Esophago-gastric stricture: guidelines and how I deal with difficult cases

09:10-10:30
LIVE CASES

10:30-11:00
COFFEE BREAK

11:00-11:30
PANCREATO-BILIARY SESSION
EUSFNA - How to improve the diagnostic yield?
ERCP - what to do when cannulation fails?

11:30-13:00
LIVE CASES

13:00-14:00
LUNCH BREAK

14:00-14:30
COLON SESSION
The right colon problem: is there a right answer?
How I deal with a big polyp? From reschedule to EFTR?

14:30-16:00
LIVE CASES

16:00-16:30
COFFEE BREAK

16:30-18:00
VIDEO SESSION I: WHAT WE CANNOT SHOW IN LIVE CASES?

18:00-19:00
SPED GOES 40! DRINKS AND CAKE

23RD MARCH 2019

08:30-09:30
TRAINING AND COACHING
Dedicated therapeutic endoscopy fellowship - Pros and cons
Models and simulators in endoscopy training - what's the evidence
Complications in the endoscopy suite - the fellow did it!

09:30-10:30
VIDEO SESSION II: HOW I SOLVED THIS EXTREME SITUATION?

10:30-11:00
COFFEE BREAK

11:00-12:00
MEET THE FACULTY AND THE PATHOLOGISTS

12:00-12:30
CLOSING REMARKS

FMUP/CIM Auditorium

ORGANIZATION



IPORPORTO

MORE INFORMATION AND REGISTRATION

WWW.SPED.PT

- terminava pela enorme preocupação com o futuro em termos sociais e financeiros. Se em termos sociais os sócios da SPED permitem antecipar essa sustentabilidade (pelo que foi dito acima mas também pela visibilidade internacional de vários sócios dos mais jovens aos mais reconhecidos), o componente financeiro esteve sempre em discussão em todos os processos e achamos que com a programação plurianual apresentada em Assembleia Geral, podemos antecipar tranquilidade para os projetos futuros.

No início do mandato desafiava a direção a que às palavras “formação”, “qualidade”, “acessibilidade” e “cooperação”, herdados dos mandatos anteriores, adicionássemos o tom “positivo”, “alegre”, “jovem”, “coeso” e “fazedor”! Não porque fosse disruptivo com o passado já que, como disse, estes sentimentos sempre os senti como fundamentais, básicos na SPED, mas porque sentimos necessidade de o afirmar em tempos em que as mais variadas vertentes da nossa prática – assistencial, ensino e investigação... e família – não deixam muito espaço ou tempo para atividades como estas que de forma altruísta fazemos para servir a nossa comunidade.

Acho que posso dizer que conseguimos e esperamos que perdure... A gastroenterologia e a endoscopia digestiva portuguesa merecem, são capazes e têm futuro!

MÁRIO DINIS-RIBEIRO

